

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Nuno da Costa Lourenço

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Mestrado integrado)
Versão final após defesa

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

Julho de 2022

Agradecimentos

Começo por agradecer ao meu orientador Luís Miguel de Barros Moreira Pinto, pela disponibilidade, apoio e contributo que deu para a elaboração desta dissertação.

Agradeço aos meus pais pela compreensão, paciência e preocupação que sempre tiveram comigo e por sempre terem feito tudo para que eu atingisse os meus objetivos. Um agradecimento especial ao meu pai, por sempre despertar e encorajar em mim a mentalidade de querer ser sempre mais e melhor.

Á minha irmã Andreia por ser sempre o meu exemplo a seguir e a personificação da força e o sucesso e ainda, por depois de tanto tempo continuar a aprender com ela.

Ao meu avô António Carlos pelo acompanhamento que me deu ao longo de todo o meu percurso académico e pelo incansável apoio e disponibilidade que sempre demonstrou em todas as atividades extracurriculares em que participei ao longo dos anos.

Ao arquiteto Luís Alves, pela informação e conhecimento que contribuiu para a elaboração desta dissertação.

Agradeço a todos os meus colegas de faculdade, por todo o percurso que partilhamos, a destacar o enorme contributo que o Bruno Ferreira e o Diogo Alves tiveram nesta dissertação e na minha vida académica. Agradecer ainda, ao Diogo e ao Guilherme Sousa por todas as vivências e por tudo o que inconscientemente fui aprendendo.

Aos meus amigos de longa data, não só por me acompanharem em grande parte da minha vida, mas por contribuírem e ajudarem a moldar a pessoa que hoje sou e ainda, pela contagiante alegria e energia que sempre transmitiram, provando que nunca é um mau momento para festejar. Um particular agradecimento ao Gonçalo Monteiro, que somado a tudo o que já referi ainda teve um contributo ativo para esta dissertação.

A todos, o meu mais sincero obrigado!

Resumo

O Património tem sido cada vez mais ameaçado não apenas por fatores naturais de degradação, mas também pela evolução da sociedade e da economia que agrava estes fatores. Sendo que o Património é um testemunho vivo de tradição e costumes, de tempos passados, é responsabilidade de todos manter, e preservar para que gerações futura possam usufruir do mesmo.

O objetivo desta dissertação passa por analisar a viabilidade da reabilitação do “Grande Hotel do Pezo” para um Hotel SPA.

Realizou-se a análise à bibliografia pertinente, com o intuito de responder a questões relativas à conservação e restauro do património, assim como a toda a legislação associada. Foram ainda abordados temas à cerca da sustentabilidade e das soluções energéticas.

Foram expostos três casos de estudo, todos hotéis, sendo um deles a reabilitação de uma antiga casa senhorial em Vila Verde para um hotel SPA; uma renovação e ampliação do hotel Minho e por fim, a reabilitação de antigo arquivo no Porto para de dar a função de hotel sem remover a identidade que este possuía.

Realizou-se uma análise ao Grande Hotel do Pezo, no que respeita à sua localização geográfica, a história do mesmo e a sua evolução, desde a sua construção até ao seu atual estado de ruína. Isto, tornou evidente as diversas potencialidades que o local possui, para além do elevado valor turístico e cultural que tem para a região.

Palavras-chave

Arquitetura, Património, Reabilitação, Sustentabilidade, Hotel, Peso.

Abstract

The Patrimony has been increasingly threatened, not only by natural degradation factors, but also by the evolution of society and economy that aggravates these factors. Since the Patrimony is a living testimony of traditions and customs of past times, it is everyone's responsibility to maintain and preserve it, so that generations can enjoy it.

The objective of this dissertation is to analyze the feasibility of rehabilitating the “Grande Hotel do Pezo” into a SPA Hotel.

An analysis of the pertinent bibliography was carried out, in order to answer questions relating to the conservation and restoration of patrimony as well as all associated legislation, and themes about sustainability and energy solutions were also addressed.

Three case studies were exposed, all hotels, one being the rehabilitation of an old manor house in Vila Verde to a SPA hotel, the other being a renovation and expansion of the Minho hotel and finally the rehabilitation of an old archive in Porto. the hotel function without removing the identity it already had.

An analysis of the “Grande Hotel do Pezo” was carried out regarding its geographic location, its history, and its evolution from its construction to its current state of disrepair. This made evident the diverse potentialities that the place has in addition to the high tourist and cultural value it has for the region.

Keywords

Architecture, Patrimony, Rehabilitation, Sustainability, Hotel, Peso.

Índice

Capítulo I

1. Introdução	1
1.1 Objeto de estudo	1
1.2 Justificação da Proposta	3
1.3 Objetivos	4
1.4 Metodologia	5
1.5 Estrutura	6

Capítulo II

2. Reabilitação Sustentável de um Hotel	7
2.1 Conservação e Restauro	8
2.1.1 Contextualização histórica	8
2.1.2 Conceitos	12
2.1.3 Conservação de Património	13
2.1.4 Princípios Orientadores da Conservação e Restauro	15
2.1.5 Reabilitação	18
2.2 Sustentabilidade	18
2.2.1 Arquitetura Sustentável	19
2.2.2 Soluções Energéticas	21
2.2.2.1 Energia Solar	23
2.2.2.2 Biomassa	25

Capítulo III

3. Contexto Histórico e Cultural	27
3.1 Região e Cultura	27
3.1.1 Melgaço	27
3.1.2 Paderne	33
3.2 Contexto Termal	35
3.2.1 Enquadramento Histórico	35

Capítulo IV

4. Casos de Estudo	46
4.1 Hotel Minho – Vila Nova de Cerveira	46
4.2 Exmo. Hotel – Porto	50
4.3 Torre de Gomariz Wine Spa Hotel - Vila Verde	55

Capítulo V	
5. Análise “SWOT”	59
Capítulo VI	
6. Proposta de Intervenção	62
6.1 Memória Descritiva e Justificativa	62
6.1.1 Introdução	62
6.1.2 Objetivo	64
6.1.3 Localização e Enquadramento nos Instrumentos de Gestão Territorial	65
6.1.4 Exposição do Existente	66
6.1.5 Programa	70
6.1.6 Implantação e Conceito	76
6.2 Análise dos Espaços	77
6.2.1 Edifício Antigo	77
6.2.2 Edifício Novo	79
6.2.3 Capela	81
6.2.4 Lago e Piscina Exterior	81
6.3 Soluções Construtivas	82
6.3.1 Paredes e Revestimentos Exteriores	82
6.3.2 Paredes e Revestimentos Interiores	83
6.3.3 Elementos Secundários e Acabamentos	83
6.3.4 Coberturas	83
6.3.5 Pavimentos	84
6.3.6 Arranjos Exteriores	84
6.4 Soluções Energéticas	84
Capítulo VII	
7.1 Conclusão	85
7.2 Revisão Bibliográfica	87
7.2.1 Bibliografia	87
7.2.2 Webgrafia	88

Lista de Figuras

Figura 1 – Utilização mundial de energia primária;

Fonte: <https://www.greengloucestershire.org.uk/resources/bp-statistical-review-of-world-energy-2019>

Figura 2 – Radiação Solar horizontal diária em Portugal e na Europa;

Fonte: http://www.groundwater.pt/1/solar_termico_312305.html

Figura 3– Ciclo Energético da Biomassa;

Fonte: <http://blog.trash2money.com/index.php/2021/01/13/energia-de-biomassa>

Figura 4– Localização do concelho de Melgaço no território Nacional;

Fonte: <http://viverviana.pt/wp-content/uploads/2013/06/concelho-Melga%C3%A7o.jpg>

Figura 5– Vila de Castro Laboreiro vista das portas do castelo;

Fonte: <https://www.cm-melgaco.pt/wp-content/uploads/2017/08/Vista-do-Castelo-1500x430.jpg>

Figura 6– Praça da República, localizada na Vila de Melgaço;

Fonte: https://cdn.visitportugal.com/sites/default/files/styles/encontre_detalle_poi_destaque/public/mediateca/4---Praca-da-Republica_660x371.jpg?itok=UgUbYYp5

Figura 7– Museu do Cinema – Jean Loup Passek;

Fonte: <https://tendimag.com/2018/04/23/estagio-de-campo-em-melgaco/10-museu-do-cinema-melgaco>

Figura 8– Mosteiro de São Salvador de Paderne;

Fonte: https://www.altominho.tv/site/wp-content/uploads/2018/12/SH_15%C2%BA-Concerto_Igreja-Convento-Paderne-1-740x493.jpg

Figura 9– Mosteiro de São Salvador de Paderne;

Fonte: https://www.cm-melgaco.pt/wp-content/uploads/2016/08/64008_1431016567404-550x350.jpg

Figura 10– Vistas do século XX do Hotel Ranhada e do respetivo Parque;

Fonte: <https://entreaminhoeaserra.blogspot.com/2017/12/a-historia-do-hotel-ranhada-peso.html>

Figura 11– Fotografia séc. XX das festas organizadas pelos hotéis do Peso;

Fonte: <https://www.radiovaledominho.com/melgaco-festancas-nas-termas-ate-madrugada-regressam-quase-100-anos/>

Figura 12– Fotografia séc. XX da nascente das águas minerais de Melgaço.

Fonte: <https://entreaminhoeaserra.blogspot.com/2015/03/as-aguas-de-melgaco-e-o-grande-hotel-do.html>

Figura 13 – Fotografia séc. XX do Pavilhão da Nascente das Águas de Melgaço;
Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=173107256191243&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Figura 14 – Fotografia séc. XX do Grande Hotel do Pezo.
Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=177872755714693&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Figura 15 – Fotografia panorâmica do séc. XX das águas de Melgaço.
Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=226829530819015&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Figura 16 – Alçados do projeto de ampliação do Grande Hotel do Pezo.
Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=185647311896471&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Figura 17 – Vila nova de Cerveira vista do Alto do Castro.
Fonte: https://www.mybesthotel.eu/pic/_02_5d5b38b59198b.jpg

Figura 18 – Vista do pátio interior da ampliação do Hotel Minho.
Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2bd5e58ece78db00006b-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1218-jpg?next_project=no

Figura 19 – Vista do pátio interior da ampliação do Hotel Minho.
Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2cc8e58ece5b1c00008d-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_p_090314_0004-jpg

Figura 20 – Vista da cobertura da ampliação do Hotel Minho.
Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2bf1e58ece78db00006c-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1309-jpg

Figura 21 – Alçado da ampliação do Hotel Minho.
Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2e94e58ece78db00007f-elevation?next_project=no

Figura 22 – Fotografia séc. XX da ponte D. Luís no Porto.
Fonte: <https://falandodevinhos.files.wordpress.com/2014/09/109090-porto-ponte-maria-pia-e-barco-rabelo1.jpg>

Figura 23 – Enquadramento da fachada do Exmo. Hotel.
Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fe14284dd125a900007f-exmo-hotel-floret-photo>

Figura 24 – Escadaria do século XIX do Exmo. Hotel.
Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fde6284dd125a900007e-exmo-hotel-floret-photo>

Figura 25 – Alçado frontal do Exmo. Hotel.
Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fc8e284dd125a9000077-exmo-hotel-floret-main-facade>

Figura 26 – Paisagem ribeirinha de Vila Verde.
Fonte: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/14/35/eb/ef/img-20180815-000133-935.jpg?w=500&h=300&s=1>

Figura 27 – Torre da Quinta de Gomariz.

Fonte: https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87bc6f197cc6b22000367-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-photo?next_project=no

Figura 28 – Fotografia aérea da Quinta de Gomariz.

Fonte: https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87b90f197cc6b22000365-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-photo?next_project=no

Figura 29 – Planta de Implantação da quinta de Gomariz.

Fonte: <https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87f5ff197cc6b2200037a-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-layout-plan>

Figura 30– Esquema do processo de criação de estratégias através da análise “SWOT”

Fonte: Autor

Figura 31– Análise “SWOT”

Fonte: Autor

Figura 32 – Fotografia das ruínas das fachadas do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

Figura 33 – Fotografia das ruínas das fachadas do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

Figura 34 – Planta de Implantação do Existente.

Fonte: Autor

Figura 35 – Fotografia das ruínas da fachada do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

Figura 36 – Fotografia das ruínas da capela do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

Figura 37– Render da Receção.

Fonte: Autor

Figura 38– Render de zonas de repouso.

Fonte: Autor

Figura 39– Render do Restaurante e Bar.

Fonte: Autor

Figura 40– Render da vista da rua.

Fonte: Autor

Figura 41– Render do Ginásio e Piscina interior.

Fonte: Autor

Figura 42– Render espaço de lazer exterior.

Fonte: Autor

Figura 43– Render Quarto duplo do Novo Edifício.
Fonte: Autor

Figura 44– Render Quarto duplo do Edifício Antigo.
Fonte: Autor

Figura 45– Render de uma das suites.
Fonte: Autor

Figura 46– Render dos espaços administrativos.
Fonte: Autor

Figura 47– Render da proposta de reabilitação para o Antigo Edifício.
Fonte: Autor

Figura 48– Render da proposta do Novo Edifício.
Fonte: Autor

Figura 49– Render da vista da varanda superior do Novo Edifício.
Fonte: Autor

Figura 50– Render do Novo Edifício visto do Lago.
Fonte: Autor

Lista de Acrónimos

GRP	Gabinete de Relações Públicas
UBI	Universidade da Beira Interior
IRPA	<i>Institut Royal do Patrimoine Artistique</i>
ICR	<i>Instituto Central del Restauro</i>
ICOM	<i>International Council of Museum</i>
IIC	<i>International Institut for Conservation</i>
ICCROM	<i>International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property</i>
LNEG	Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia
PNPG	<i>Parque Nacional Peneda-Gerês</i>

Capítulo I

1 Introdução

1.1 Objeto de Estudo

A presente situação pandémica que estamos a atravessar, leva a obrigatória reflexão sobre a mais recente crise atravessada em 2008 e a aquela existirá num futuro próximo. Nesta situação, é importante dentro dos domínios da Arquitetura e do Urbanismo, realçar conceitos como a reabilitação e o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável assenta na necessidade de proteger o ambiente a longo prazo para que as próximas gerações possam usufruir do mesmo, englobando ainda, fatores sociais e económicos associados.

Um pouco por todo o mundo, restam pedaços de história edificada, ao qual em muitos casos é associado o termo de património. Isto, por serem evidências de outros tempos de sociedades, culturas que tem vindo a ser preservadas há diversas gerações. Com isto surge o conceito de reabilitação, expondo a importância que se tem vindo a dar à preservação dos edificados com valores e história agregada. Gera-se uma necessidade de conceber o projeto, não só numa ótica dos seus requisitos funcionais, estéticos e regulamentares, mas também na forma de integrar o mesmo no ambiente que o rodeia, passando a considerar assim, a natureza como um bem e um recurso a preservar.

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

O turismo tem sido cada vez mais vinculado com a reabilitação. Sendo o turismo uma atividade cujo crescimento tem sido evidente ao longo dos últimos anos em toda a Europa, é fundamental considerar estratégias que salvaguardem os habitantes e os recursos naturais da região, isto para que se possa garantir a conservação do património cultural e natural dessa mesma região.

Em projetos de reabilitação é fulcral ter em consideração os aspetos ambientais, podendo contribuir para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, de forma a tornar sustentáveis os edifícios. Destacam-se aqueles que tem um funcionamento contínuo e acentuado no decorrer da sua atividade, nomeadamente os hotéis. Utilizam-se as inovações construtivas, muitas baseadas em técnicas locais recorrendo apenas a novos materiais disponíveis pelo avanço da indústria e da tecnologia.

É objeto de estudo desta dissertação o “Grande Hotel do Pezo”, situado no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo. Atualmente encontra-se devoluto, no entanto, outrora foi o símbolo e o centro da prosperidade do concelho de Melgaço, devido à proximidade e forte ligação com o parque termal. A descoberta das qualidades medicinais das termas do Peso em finais do século XIX, transformou por completo aquele que era o modo de vida da população da região, onde até esta data estava completamente virada para a agricultura de subsistência. Após a exploração das termas, desenvolveu-se o turismo da zona, atraindo turistas de todo o país, principalmente da vizinha Espanha, mais especificamente da Galiza. Devido a esta afluência de turistas, a região teve a necessidade de garantir alojamento para todos eles, surgindo assim diversos hotéis na zona a inícios do século XX, como o Hotel Rocha, Hotel Ranhada e o Grande Hotel do Pezo (objeto de estudo desta dissertação). Todos eles se encontram atualmente devolutos, devido à decadência que as termas sofreram no final do século passado.

1.2 Justificação da Proposta

Na atualidade em que vivemos, a reabilitação e a construção sustentável têm manifestado um elevado destaque na preservação do património natural e cultural. Estas oportunidades de reabilitação sustentáveis, devem ser tidas em conta para a inovação e proteção do património histórico e cultural, provendo os mesmos de um valor ambiental, social, económico e arquitetónico acrescentado.

O “Grande Hotel do Pezo” que atualmente se encontra devoluto devido ao declínio sofrido pelas Termas do Peso, que levaram ao seu encerramento a finais do século XX, tem sido alvo de vários furtos e com a passagem do tempo o telhado acabou por ruir, provocando o colapso de todo o primeiro piso. A sua reabilitação é de elevada importância, não só pela recuperação do valor do edifício, mas pela influência do mesmo em toda a região e na economia da mesma, sendo um símbolo do auge do turismo e do desenvolvimento do município de Melgaço. Neste sentido, será elaborada uma proposta de reabilitação das atuais ruínas, de forma a reviver a atividade do edifício, mas mais importante, devolver a Melgaço um dos seus símbolos turístico, histórico e cultural.

Pretende-se manter as funções hoteleiras originais do mesmo, complementando-o com diversas comodidades que originalmente o edifício não dispunha, sendo um dos casos o SPA. Isto, para que possa satisfazer as atuais solicitações dos turistas tanto para o público mais sénior ligado às termas e às suas capacidades medicinais, como para um público mais jovem com maiores inclinações para o lazer.

1.3 Objetivos

Pretende-se que esta dissertação tenha duas vertentes, sendo uma de investigação e desenvolvimento teórico e a outra com um carácter prático de desenvolvimento de uma proposta de ideia de projeto. Ambas as vertentes serão desenvolvidas a par uma da outra, de forma que a vertente teórica complemente e sustente a proposta apresentada pela vertente prática.

A vertente prática traduz-se pela elaboração de uma proposta de projeto de arquitetura. Para isso, foi escolhido como objeto de estudo, um Hotel datado do início do século XX, implantado no município de Melgaço, distrito de Viana do Castelo.

O Hotel fez parte daquele que outrora foi a sede do turismo em Melgaço, isto numa época em que as Termas do Peso se encontravam no seu auge, atraindo um grande número de turistas, proporcionando uma grande prosperidade económica na região. No entanto, com a decadência das termas levou ao encerramento dos hotéis da zona, ao qual o Hotel que é o caso de estudo desta dissertação não foi exceção. Devido a isto, encontra-se atualmente num estado de degradação avançado. No entanto, foi escolhido devido à sua proximidade das termas, à sua maior dimensão em termos de edificado e espaços verdes envolventes e principalmente por ser aquele com mais história e interesse arquitetónico.

Para uma intervenção neste local, é preciso primeiro conhecer e entender todas as potencialidades da região e a capacidade que o edifício tem de as aprimorar.

Tenciona-se desta forma, posteriormente a elaboração da análise teórica, a elaboração de um projeto de arquitetura que:

1-Reformule toda a extensão pertencente à propriedade do Hotel do Peso, cuja área ronda os 1.2 hectares;

2-Reabilitar as ruínas do edifício principal do Hotel e da capela, tentando manter em ambos os casos a sua forma original;

3-Criação de um novo volume com inspirações contemporâneas, que complemente o edifício original do Hotel;

4-Reorganização de todos os espaços exteriores em conformidade com o Hotel e a sua envolvente.

Tem-se como objetivo principal desta dissertação, a conciliação da reabilitação do edifício pré-existente do Hotel, com a criação de um novo elemento de carácter modernista, de forma a confrontar aquele que um dia foi um marco da região, com o que se pretende que venha a ser o novo marco da mesma.

1.4 Metodologia

A metodologia seguida para a elaboração da presente dissertação foi desenvolvida segundo as seguintes fases:

1. Fase de Caracterização do Local, que será desenvolvido segundo:
 - a. Recolha de informação sobre os temas “Reabilitação” e “Património”, em diversos livros, revistas e nas diversas cartas de património internacional publicadas;
 - b. Recolha de documentos legais acerca de turismo e hotelaria, através da consulta bibliográfica composta por livros, revistas e diferentes documentos legislativos;

- c. Levantamento topográfico do terreno e das respetivas ruínas, incluindo plantas, alçados e cortes;
 - d. Visita do local para proceder a um registo fotográfico do mesmo.
2. Fase de Análise, onde serão analisados os danos que a passagem do tempo gerou no edifício, devido há falta de cuidados e manutenção do mesmo.
 3. Fase da Proposta Arquitetónica, onde depois da avaliação das diferentes hipóteses, baseadas na pesquisa e no levantamento realizado, é apresentada uma proposta de reabilitação do objeto de estudo.

1.5 Estrutura

Esta dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos.

No Capítulo 1 é introduzido e justificado o tema, são definidos os objetivos e metodologia do trabalho.

No Capítulo 2 são desenvolvidos: o tema da conservação de património, conceitos adjacentes e soluções sustentáveis para o realizar.

No Capítulo 3, são exibidos os elementos relativos à envolvente do Hotel do Peso, assim como a sua história e origem. E ainda, elaborada uma pequena abordagem da paisagem e das condições climáticas da região.

No Capítulo 4 são apresentados e analisados 3 casos de estudo, cujas intervenções são usadas como referências nesta dissertação.

No Capítulo 5 é sintetizado, e analisada a viabilidade do projeto através de uma tabela “*Swot*”.

No Capítulo 6 é exposta a proposta de reabilitação do edifício, composta numa primeira fase de estudo e anteprojeto. Posteriormente, uma proposta final com as respetivas peças desenhadas e escritas.

Capítulo II

2 Reabilitação Sustentável de um Hotel

“Whereas he who can look into the future and discern conditions that are not yet manifest, will never make a blunder and therefore invariably win.”

Sun Tzu

Para realizar uma proposta de reabilitação sobre um hotel de grande valor patrimonial em estado devoluto, é importante compreender os conceitos de Conservação e Restauro, assim como as suas evoluções ao longo dos tempos. É importante ainda, desenvolver os conceitos de Património e Reabilitação assim como o de Sustentabilidade, de forma a mantê-los presente ao longo de toda a proposta.

2.1 Conservação e Restauro

2.1.1 Contextualização histórica

A origem dos conceitos “conservação” e “restauro” remonta à Grécia antiga, vindo estes a evoluir ao longo dos tempos. Desde essa época que os gregos já se preocupavam com o seu património, praticando o conhecido como Conservação Preventiva, selecionando técnicas e materiais para a realização das suas pinturas e esculturas. Aos templos gregos, era-lhes atribuída a função de museus, sendo o local onde esculturas e outras obras de arte eram depositadas. A restauração era empregue nestes locais devido à necessidade de reparar e recompor peças que acabavam danificadas devido a guerras ou mesmo roubos, (Miguel, 2013).

Na antiga Roma, o colecionismo começa a ser visto como um indicador de poder político e social. As obras de arte eram adquiridas por privados e eram alteradas aquando da sua aquisição. Eram elaboradas numerosas cópias e reproduções de quase tudo, sendo um exemplo a transposição de pinturas de murais para painéis de madeira. A expansão do Império era uma das prioridades dos Romanos neste período, procuravam o domínio total sobre os outros povos, não só a nível territorial, mas também a nível cultural e religioso, impondo as suas crenças e costumes sobre os outros. Com isto, eles procuravam a imortalidade da matéria, é neste tema que a restauração ganhou grande destaque, pois o restaurador era considerado alguém com habilidades especiais, sendo capaz de dar nova vida com as suas intervenções, ganhando assim reconhecimento e um cargo público intitulado “*Curator Statuarum*”, (Miguel, 2013).

A conservação e a restauração voltaram a ter um papel destacado na Idade Média, estando fortemente ligadas com a recuperação de matérias-primas. A escassez de matérias e recursos nesta época levou à demolição de inúmeros monumentos e à refundição de todo o tipo de peças em metal. Um dos recursos mais procurados

era a pedra, mais precisamente a mármore. Por consequente, os Templos, Termas e os Teatros tornaram se verdadeiros jazigos. A mármore retirada era maioritariamente queimada para a fabricação de cal, que era posteriormente usada em argamassas. O restaurador voltou a ser visto como um artista, pois novamente surgiu a necessidade de intervir e corrigir todas estas obras, (Miguel, 2013).

A partir deste período é perceptível um grande desenvolvimento de técnicas e do fazer artesanal. Por outro lado, começam a aparecer os primeiros tratados técnicos resultantes das experiências adquiridas pelos monastérios, entre eles o Libro Del Arte, de Cenino Cennini (séc. XIV), (Miguel, 2013).

No Renascimento, a Restauração privilegia a vertente estética da obra sobre a histórica, através de intervenções que acabam por mudar o significado iconográfico das obras. Neste período, surge a procura por avanços a nível tecnológicos e a busca de novas matérias-primas distintas das originais. No entanto, com a intenção de mais tarde as tornarem semelhantes através da utilização de pátinas. O reaparecer do gosto pelo clássico provocou o aparecimento de um colecionismo recuperador e conservador, por consequente começaram a aparecer um grande número de falsificações. As obras sofrem modificações a nível de formato e tamanho, provocadas pela mudança de gosto e das coleções. As intervenções de cariz religioso baseiam-se na valorização de determinado santo ou para o substituir por outro cuja devoção fosse mais atual. As imagens rotuladas como indecentes são destruídas, as imagens religiosas que visivelmente tinham grandes lacunas são queimadas em nome do respeito, são proibidas todas as imagens de nus, nas quais são colocados “panos de pureza”, (Miguel, 2013).

A conservação e restauração adquire, no Barroco, um caráter mais específico evidenciando mais as diferenças entre o artista e o restaurador. São novamente,

procurados novos materiais, técnicas e teorias sobre o limite e as potencialidades da restauração da matéria, assim como o valor histórico cultural das obras. Surgem diversos avanços técnicos a nível da limpeza e dos suportes. É ainda nesta época que se começa a valorizar a pátina adquirida pelo passar do tempo, assim como é realizada uma reintegração cromática de forma ilusionista através da repintura utilizando as matérias originais, (Miguel, 2013).

Entre o finais do século XVIII e inícios do século XIX, com o aparecimento do Classicismo, a conservação e a restauração ligam-se ao sentimento de património cultural coletivo. Consequentemente são criados museus e as intervenções nas obras começam a ser controladas. As coleções desses mesmos museus passam a ser abertas ao público e ganham um perfil pedagógico para a população que os visita. Por estes motivos, surge o termo museu, definido como um , “local onde se guardam várias curiosidades pertencentes às ciências, letras e artes liberais”, (Miguel, 2013).

Grandes avanços tecnológicos apareceram com a Revolução Industrial e com os novos materiais industrializados que esta proporcionou. É neste período que surgem os “neo” movimentos, entre eles o neoclássico e o neogótico, resgatando assim as ideias e o gosto pelo antigo. Com estes movimentos, começaram a surgir diversos nomes destacáveis dentro da restauração, entre os quais, o arquiteto Eugène Viollet-Le-Duc que defendia uma visão mais estilística da restauração, tendo fortes ligações ao estilo neogótico. Os seus projetos baseiam-se na procura pelo original e pela perfeição da forma dos edifícios relegando qualquer importância da sua história. Com uma visão oposta, surge no mesmo período John Ruskin. Este crítico de arte enaltece a arquitetura e os critérios de conservação e restauração, realçando que o verdadeiro valor de um edifício fundamenta-se nos seus materiais e na sua história. Era ainda, a favor da conservação preventiva assim como da conservação “*In Situ*” e defendia a

importância do papel da luz e do ambiente sobre as obras. Neste período, temos ainda a visão da Escola Italiana que defendia a ideia da restauração científica e a consolidação do que ainda existia. Discordavam da destruição dos anexos históricos e propunham intervenções mínimas para os mesmos, (Miguel, 2013).

Com a chegada do século XX, os critérios e teorias sobre a conservação e restauração de obras são finalmente definidos. Surgem assim, questões jurídicas de defesa do património e da regulamentação da profissão de restaurador, (Miguel, 2013).

O estudo sistemático da estrutura e a valorização inicia-se nos anos 30, e com o início da Segunda Guerra Mundial, onde grande parte do património europeu foi destruído. Por consequência, a restauração ganha novamente grande destaque, sendo obrigada a sair do empirismo e a iniciar uma procura por bases científicas. A restauração passa a ser responsável, não só pelas obras de arte, mas também pelos bens culturais. Sendo por este motivo, criados centros e institutos internacionais, entre eles, o IRPA – *Institut Royal do Patrimoine Artistique* (Bruxelas, 1937), o ICR – *Instituto Central del Restauro* (Roma, 1940), o ICOM – *International Council of Museum* (Paris, 1946), IIC – *International Institut for Conservation* (Londres, 1950) e o ICCROM - *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (Nova Deli, 1956), (Miguel, 2013).

Cesare Brandi publica em 1963 o seu livro intitulado “*Theory of Restoration*”. Em maio do ano seguinte, é realizado em Veneza o II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos, resultado do qual foi redigida a Carta de Veneza, onde são estabelecidas novas regras para restauração de monumentos. Esta carta, vai ser posteriormente analisada na presente dissertação devido à sua elevada relevância para a mesma, (Miguel, 2013).

É primordial considerar que a conservação preventiva é fundamental, para que as intervenções de restauro não cheguem a ser necessárias, pois todas as obras envelhecem e é importante ter sempre presente os cuidados a ter com as mesmas para que estas não sejam afetadas pelas alterações climáticas, vandalismo, ou mesmo o esquecimento; principal fator que levou há ruína o objeto de estudo desta dissertação, o outrora conhecido como “Grande Hotel do Pezo”.

2.1.2 Conceitos

Em 26 de outubro de 2000, é realizada em Cracóvia a Conferência Internacional sobre a Conservação, na qual ficaram definidos os seguintes conceitos:

Restauro: “É uma intervenção dirigida sobre um bem patrimonial, cujo objetivo é a conservação, da sua autenticidade e a sua posterior apropriação pela comunidade.”

Projeto de restauro: “O projeto, resultante das opções de conservação, é o processo específico através do qual a conservação do património construído e da paisagem são realizados com sucesso.”

Conservação: “É o conjunto das atitudes de uma comunidade que contribuem para perpetuar o património e os seus monumentos. A conservação do património construído é realizada, quer no respeito pelo significado da sua identidade, quer no reconhecimento dos valores que lhe estão associados.”

Património: “É o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a seleção de valores.”

2.1.3 Conservação de Património

A Carta de Cracóvia surge com o objetivo da conservação do património arquitetónico, urbano ou paisagístico, bem como dos elementos que os compõe, tendo sempre em conta o contexto histórico e sociocultural dos mesmos. Esta conservação deverá ser efetuada através de intervenções focadas no controlo do meio ambiental, na manutenção, na reparação, no restauro, na renovação e na reabilitação. Todas estas intervenções pressupõe um conjunto de juízos e responsabilidades relativas ao património, tendo em conta que elementos que atualmente não têm um valor expressivo, o podem vir a adquirir num futuro (art.1);

No processo de conservação de património, a manutenção e a reparação são consideradas ferramentas essenciais. Estas intervenções estão inerentes a inúmeros procedimentos, entres os quais a investigação prévia, testes, inspeções, controlos, acompanhamento dos trabalhos, assim como do seu comportamento posterior. Devem ainda ser realizados relatórios apropriados, de forma a avaliar os riscos de degradação e poder adotar as medidas preventivas pertinentes (art.2);

A conservação do património construído é realizada segundo o projeto de restauro, inserindo uma estratégia orientada para a conservação a longo prazo. Este projeto terá de ser fundamentado num conjunto de opções técnicas adequadas e ser realizado através da recolha de informações e da análise do edifício, assim como do espaço envolvente. Este procedimento pode abranger o estudo dos materiais tradicionais e/ou os novos, o estudo estrutural, análises gráficas e dimensionais e estudos do valor histórico, artístico e sociocultural. O projeto de restauro deve ser executado por uma pessoa qualificada na área da

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

conservação e restauro, deve ainda inserir a participação de todas as disciplinas relevantes à execução do mesmo (art.3);

As reconstruções de partes relevantes do edifício devem ser evitadas, fundamentando este juízo no que os responsáveis considerarem como o verdadeiro estilo da obra. A reconstrução de partes muito restritas, com um valor arquitetónico acentuado, apenas pode ser aceite caso seja fundamentada em documentos precisos e irrefutáveis. Nos casos em que surja a necessidade de criar novos elementos espaciais e funcionais, estes devem ter a expressão da arquitetura atual. Aquando da reconstrução total de um edifício que tenha sido vítima de um ato bélico ou de uma catástrofe natural, só será viável caso existam motivos sociais ou culturais excecionais e que estejam fortemente ligados à identidade local (art.4);

A conservação de monumentos e edifícios com valor histórico, tem como finalidade a preservação da sua integridade e autenticidade, de forma a tentar manter elementos interiores, como mobiliários e decorações, de acordo com a sua aparência original. Este processo solicita a elaboração de um projeto de restauro onde sejam definidos todos os métodos e objetivos a alcançar. Para as intervenções realizadas em edifícios com valor histórico devem ser respeitadas as etapas construtivas relativas ao período histórico em que o edifício se insere (art.6);

A preservação dos elementos artísticos, da decoração arquitetónica e das esculturas integrantes do património construído, deve ser realizada através de um projeto específico inserido no projeto geral de restauro. Este projeto deve salvaguardar uma apropriada relação entre o conjunto envolvente, o ambiente e a decoração, recorrendo a técnicas tradicionais e garantindo a sua integração como uma parte essencial do património construído (art.7);

As técnicas usadas para a conservação do património edificado, devem estar sempre associadas a um estudo abrangente de materiais e tecnologias utilizadas na construção, reparação e restauro do mesmo, de forma a garantir a sua função original. Assim como a harmonia com os materiais, estruturas e os padrões arquitetónicos presentes. Todos os novos materiais e tecnologias aplicados devem ser primeiro alvo de rigorosos testes. Mesmo que a aplicação “*In Situ*” destas tecnologias seja justificada por uma boa manutenção e conservação das matérias originais, estas devem ser regularmente supervisionadas, considerando os resultados obtidos, o comportamento ao longo do tempo e a viabilidade da reversão do processo (art.10);

2.1.4 Princípios Orientadores da Conservação e Restauro

A Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios, mais conhecida como Carta de Veneza, surge com a realização do *II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos*, em 1964 na cidade de Veneza.

Segundo (Paiva, et al., 2006) esta carta inspirou parte da legislação nacional e regional, sendo atualmente um documento internacional fulcral em relação aos princípios orientadores da conservação. Dos quais, na Carta de Veneza, podemos destacar:

A noção de monumento histórico, que compreende as criações arquitetónicas isoladas, assim como os sítios rurais ou urbanos, onde estejam presentes evidências de uma civilização particular (art.1);

A conservação e restauro dos monumentos incentiva a colaboração de todas as ciências e técnicas, auxiliando o estudo e proteção do património (art.2);

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

O intuito da conservação e restauro é salvaguardar as obras de arte, assim como os seus vestígios históricos (art.3);

Para a conservação dos monumentos é necessário que estes sofram intervenções de manutenção regularmente (art.4);

Os monumentos podem ser providos de novas funções, desde que as mesmas sejam de proveito social e não alterem a decoração ou a disposição dos edifícios (art.5);

Aquando da conservação de um monumento, a sua zona envolvente deve ser também objeto de estudo e preservação (art.6);

Um monumento é inseparável da sua história e do seu meio envolvente, por este motivo o deslocamento do todo ou parte do monumento deve ser consentida, excetuando quando a conservação do monumento o exija ou por razões de interesse nacional ou internacional (art.7);

Os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante de um monumento não deverão ser retirados, excetuando quando esse seja o único modo de salvaguardar a sua conservação (art.8);

De entre os princípios orientadores do restauro são de destacar:

O restauro tem como objetivo preservar e evidenciar os valores estéticos e históricos dos monumentos, sendo estes fundamentados no respeito pela antiguidade e autenticidade. Quando surge a possibilidade de reconstituição, o restauro deixa de ter qualquer relevância, sendo que qualquer intervenção complementar deve evidenciar dissimilaridades com a obra arquitetónica original e apresentar características que reflitam a data da intervenção. O restauro deve surgir sempre na sequência de um estudo arqueológico e histórico do monumento (art.9);

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

No caso de as técnicas tradicionais demonstrarem ser inadequadas, a consolidação de um monumento pode ser garantida através do recurso a técnicas modernas de conservação e construção, cuja efetividade tenha sido validada por dados científicos e garantida pela experiência (art.10);

Devem ser respeitados todos os contributos válidos referentes a um monumento, que nele foram inseridos em distintos períodos, visto que com os trabalhos de restauração não se pretende alcançar a unidade de estilo. Quando se verificar a sobreposição de diferentes estilos num edifício, nenhum deles deve ser preferenciado em relação aos outros, a não ser que os elementos eliminados sejam pouco relevantes e que a composição de elementos que se pretenda manter tenha grande valor histórico, arqueológico ou estético e que apresente um bom estado de conservação. A avaliação da relevância destes elementos e a decisão de uma possível destruição dos mesmos, nunca pode resultar apenas da opinião do autor do projeto (art.11);

Os novos elementos introduzidos com intuito de preencherem as lacunas deixadas por elementos em falta, devem integrar-se em concordância com o contexto, no entanto devem ser distintos das peças originais para que o restauro não falsifique o documento de arte e história (art.12);

São proibidos todos os acrescentos que não respeitem todos os elementos de importância do edifício, o enquadramento tradicional, o equilíbrio da sua composição e as relações criadas com o meio circundante (art.13);

2.1.5 Reabilitação

Segundo (Paiva, et al., 2006), a reabilitação é o conjunto de intervenções direcionadas à conservação e restauro dos elementos relevantes de um edifício, em termos históricos e estéticos, de modo a corresponder aos níveis de exigência funcionais atuais.

No entanto, atualmente reabilitar, abrange mais termos para além dos acima referidos, tendo particular importância o impacto ambiental e financeiro das intervenções. Sendo, por este motivo, essencial ter em conta a sustentabilidade dos projetos de restauração, objetivo que se pretende atingir para a proposta de reabilitação do “Grande Hotel do Pezo”.

2.2 Sustentabilidade

"He who strives to resolve difficulties resolves them before they arise. He who overcomes his enemies triumphs before his threats are realized."

Sun Tzu

A definição de sustentabilidade tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos tempos, sendo atualmente uma das palavras mais sonantes na presente sociedade. Isto advém dos diversos congressos que se tem vindo a realizar no âmbito da proteção do meio ambiente e da luta contra as alterações climáticas que temos vivenciado. Na arquitetura existem diversas posições que podem ser tomadas em prol do ambiente, entre elas a seleção de materiais e técnicas mais sustentáveis e ecológicas, a análise do ciclo de vida dos edifícios e ainda a criação de espaços verdes que consigam criar uma ligação entre a sociedade e a natureza.

2.2.1 Arquitetura Sustentável

Em 1972 começa a surgir o conceito de arquitetura sustentável, sendo este desenvolvido na primeira reunião onde teve lugar a discussão sobre o meio ambiente e onde se começou a realçar a importância do desenvolvimento sustentável.

Segundo Amado, et al., (2015) quando se pretende projetar um edifício sustentável deve se ter em consideração 5 parâmetros fundamentais, sendo eles:

Localização Sustentável: Os arquitetos devem partir de uma pesquisa e análise prévia do terreno da implantação de forma a compreender toda a extensão e sua envolvente. Para isto, deve ser estudada a história e as características arquitetónicas e culturais da região de forma a conseguir integrar o edifício nesse espaço. Devem ser ainda estudadas as estruturas de água, saneamento e transportes adjacentes ao local. Para finalizar, o terreno deve ser cuidadosamente tratado, de forma a não realizar movimentos de terra desnecessários para adaptar o edifício, podendo desta forma preservar o máximo possível de espécies autóctones. (Amado, et al., 2015)

Eficiência no uso da água: A utilização adequada da água potável é indispensável, visto que cada vez mais, se tem tornado um recurso escasso no nosso planeta, no entanto o recurso à reciclagem e reutilização das águas tem vindo a ser uma opção viável para minimizar o desperdício dos recursos hídricos.

A monitorização e o controlo dos consumos num edifício é fundamental para identificar possíveis fugas em tubagens ou mesmo possíveis desperdícios por falhas humanas.

O reaproveitamento das águas cinzentas provenientes de chuveiros, banheiras, lavatórios, entre outros, pode ser filtrada e armazenada para posteriormente ser

usada para fins como irrigação, sistemas de ar condicionado, lavagem de veículos, combate a incêndios.

O recurso a equipamentos de elevada eficiência a nível de consumo de água, como chuveiros e torneiras, que consigam regular o consumo de água, fornecendo apenas o estritamente necessário.

Para finalizar, é importante destacar a possibilidade de utilização de pavimentos drenantes, permitindo a infiltração das águas pluviais para o solo, evitando a criação de poças e ainda, a importância da utilização de plantas autóctones, visto que estas estão adaptadas às condições da região, conseguindo sobreviver com apenas a água da chuva, reduzindo assim o consumo de água necessário para a sua rega. (eCycle, 2020)

Eficiência energética: De modo a controlar e reduzir os consumos energéticos, é importante logo aquando da sua implantação ter em conta a localização e a orientação solar do mesmo. As fachadas expostas a raios perpendicularmente, têm tendência a ter ganhos energéticos superiores. Os materiais e as técnicas utilizadas na construção do mesmo têm também grande impacto nos consumos energéticos, como por exemplo o recurso a palas, ripados e ventilações naturais de forma a criar um equilíbrio térmico no edifício fazendo com que não seja necessário recorrer a sistemas artificiais para manter uma temperatura ambiente agradável, como é o caso do ar condicionado, que por outro lado acarretaria consumos de energia acrescidos. (Ganhão, 2012)

Seleção de materiais e preservação de recursos: É primordial que sejam escolhidos materiais eco eficientes de modo a minimizar o impacto causado no ambiente.

Amado, et al., (2015) considera que os materiais devem cumprir os seguintes requisitos:

Não conterem componentes químicos que prejudiquem a camada do Ozono;

Possuírem grande durabilidade;

Apresentarem a capacidade de serem reutilizados ou reciclados, de forma a diminuir os resíduos proveniente das obras;

Necessitarem poucas intervenções de manutenção;

Serem provenientes de matérias recicladas;

Pouca energia incorporada;

Serem abundantes nas imediações do edifício ou serem fabricados na região.

Conforto Higrotérmico: Este é um fator variável, pois tem em consideração diferentes fatores sensitivos e físicos, que se alteram segundo a localização e a perceção de cada um. São considerados como fatores sensitivos todas as características estéticas do edifício, assim como a sua integração nele. Por outro lado, os fatores físicos, fundamentam-se em fatores como a qualidade do ar, a temperatura e humidade do ambiente e ainda, os níveis de iluminação do espaço.

Amado, et al., (2015) destaca a importância que os conceitos acima abordados, além de outros, têm para a arquitetura sustentável. Argumentando que os arquitetos que procuram seguir as ideologias da arquitetura sustentável, tendem a focar o seu estudo nestes conceitos.

2.2.2 Soluções energéticas

Tem se vindo a verificar um aumento mundial na utilização de energia primária. Segundo um estudo realizado em 2018, esse aumento ronda os 2.9% sendo que é quase o dobro do crescimento médio verificado nos últimos 10 anos, que se

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

verificou na casa dos 1,5%. Este crescimento é visível sobretudo nos combustíveis fósseis e em especial no gás natural, onde o consumo aumento cerca de 40%. (Monteiro, 2019)

Por este motivo, em 2018 foi registado um aumento de 2% nas emissões de dióxido de carbono provenientes da utilização de energia, sendo em termos práticos, tão grave como se fosse aumentado o número de veículos de passageiros, em um terço, em todo o mundo. Em relação às energias renováveis, estas têm um crescimento relevante nos últimos anos, tentando acompanhar o aumento do consumo de energia mundial, sendo que este crescimento foi de 14,5 % em 2018. Embora as energias renováveis sejam destacadamente a fonte de energia com mais crescimento nos últimos anos, a nível de consumo continuam muito distanciadas dos combustíveis fósseis. (Monteiro, 2019)

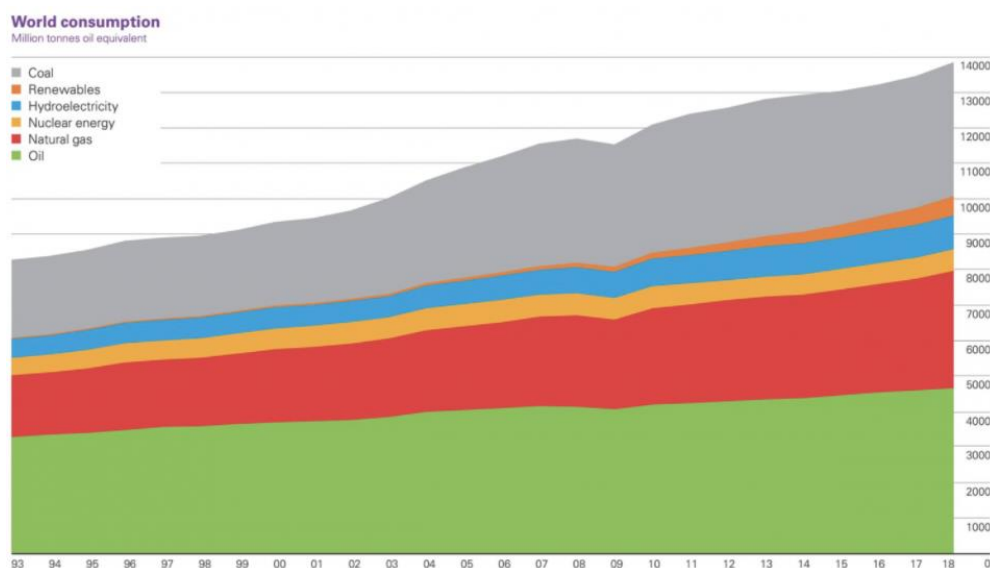


Figura 1 - Utilização mundial de energia primária.

Fonte: <https://www.greengloucestershire.org.uk/resources/bp-statistical-review-of-world-energy-2019>

2.2.2.1 Energia Solar

A radiação proveniente do Sol é a maior fonte de energia que temos ao nosso dispor, no nosso planeta. A posição relativa do sol varia consoante a altura do ano, dia e local onde nos encontramos, isto devido ao movimento de rotação, translação e ao ângulo de $23,5^{\circ}$ que faz o eixo da terra. Por este motivo, no Verão é verificada uma maior altura solar e durante o Inverno esses valores atingem o seu mínimo. Quando a inclinação dos raios solares aumenta, também aumenta a área na qual os raios solares vão incidir, diminuindo assim a energia recebida por unidade de área. Isto justifica o facto de nas maiores latitudes, como por exemplo nos pólos, a temperatura é menor, e nas latitudes mais baixas, como no equador, as temperaturas são mais elevadas. (Monteiro, 2019)

Em relação a Portugal este encontra-se entre 36° e 42° no hemisfério norte. Durante o solstício de Verão, os raios solares atingem o território nacional com menor inclinação, isto associado ao maior número de horas de sol que se verifica nesta altura do ano e faz com que recebamos mais energia solar; precisamente o contrário do que acontece durante o solstício de Inverno. Tendo isto em consideração aquando da colocação de coletores solares, deve-se prestar especial atenção à inclinação da superfície recetora, assim como definir qual das estações do ano se pretende usufruir mais, pois no caso do Inverno o ângulo deverá ser maior do que no Verão. É importante ainda referir, que visto que Portugal se situa no hemisfério norte, os coletores devem estar orientados para Sul. (Monteiro, 2019)

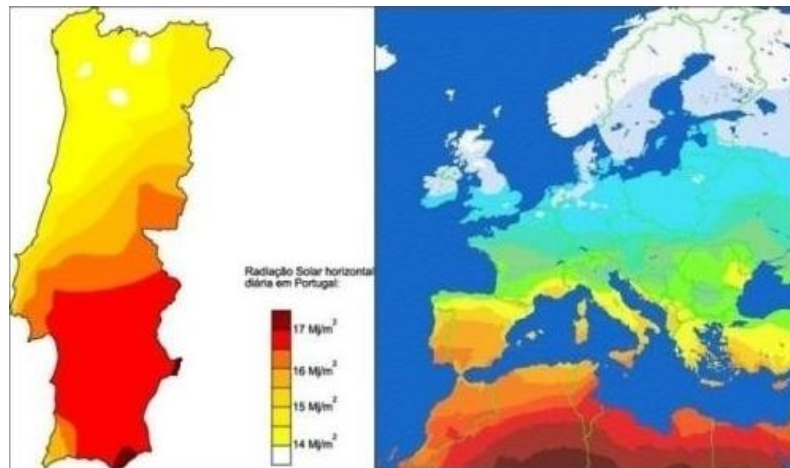


Figura 2 – Radiação Solar horizontal diária em Portugal e na Europa.

Fonte: http://www.groundwater.pt/1/solar_termico_312305.html

Os coletores solares captam a energia através da transferência de calor, esta transferência pode ser direta ou indireta. No caso da transferência direta, a água é enviada diretamente para o consumo, porém no outro caso recorre-se a um permutador de calor que permite separar a água para consumo. do líquido utilizado para a transferência de calor. Embora a transferência direta tenha um rendimento energético superior, mesmo sendo mais simples acarreta demasiados inconvenientes o que a torna desaconselhável e por esse motivo, atualmente a sua utilização é praticamente nula. Os sistemas de transferência indireta estão divididos em dois tipos, os sistemas de circulação forçada, que recorrem à utilização de uma bomba e os sistemas de circulação natural ou termossifão. A seleção entre cada tipo de sistema recai em dois fatores, a carga energética a cobrir e a possibilidade de colocar o depósito numa cota superior aos coletores. Assim sendo, é recomendado o recurso o sistema de circulação natural em pequenas instalações e o sistema de circulação forçada em instalações de média e grande escala. (Monteiro, 2019)

No entanto, a energia proveniente dos coletores solares, durante a maior parte dos meses do ano fica aquém das necessidades. Nesses períodos de baixa

insolação, como por exemplo no Inverno, é necessário recorrer a um sistema auxiliar de fornecimento de energia, como é o caso das bombas de calor, caldeiras a gás, caldeiras a biomassa, entre outras. (Monteiro, 2019)

2.2.2.1 Biomassa

Em Portugal, a biomassa tem vindo a ganhar destaque sendo que os ecossistemas rurais são os principais fornecedores desta matéria para a produção de energia renovável. Este aproveitamento de recursos biológicos, não só diminui o consumo dos combustíveis fósseis, como também melhora a gestão das áreas florestais diminuindo o risco de incêndio das mesmas. A lenha desde sempre tem sido associada a fonte de energia para aquecimento, contudo a biomassa oferece um leque mais abrangente de possibilidades que para além do uso mais tradicional em lareiras, salamandras e fogões; pode ser ainda empregue na produção de energia renovável.

Numa publicação feita pela Direcção-Geral de Energia e Geologia, em 2019, a biomassa teve um contributo de 56% na produção total de energia renovável em 2017. Desde 2010 que a biomassa tem vindo a representar sempre mais de metade da produção de energia renovável em Portugal, sendo o seu ponto mais baixo em 2013 com apenas 50,8% e o ponto mais alto em 2012 com 60.1%. A ADENE-Agência para a Energia refere que nos últimos anos, 57%da biomassa tem vindo a ser utilizada para a transformação em centrais termoelétricas, 34% tem a finalidade de produção de calor, na sua maioria no setor residencial e os 9% finais, são transformados em pellets e brinquetes e posteriormente exportados.

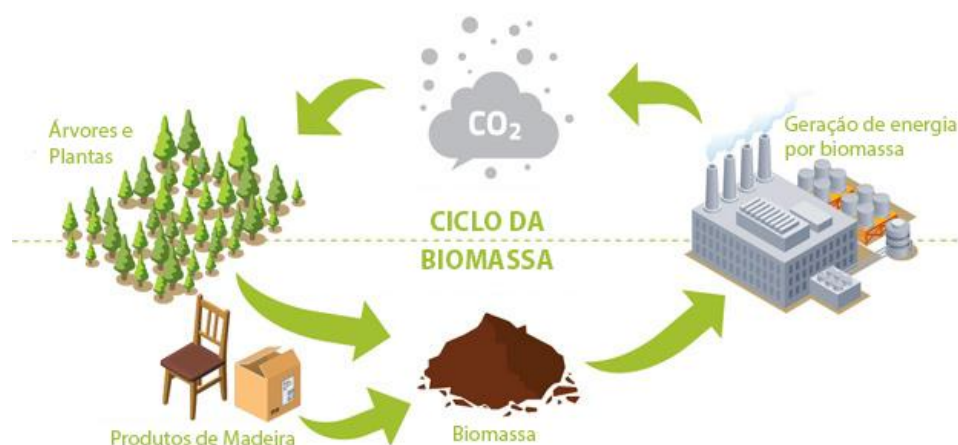


Figura 3 – Ciclo Energético da Biomassa. Fonte:

<http://blog.trash2money.com/index.php/2021/01/13/energia-de-biomassa>

A energia proveniente da biomassa advém principalmente de matérias-primas de origem florestal, entre as quais resíduos vegetais, pellets, brinquetes e licores sulfúricos provenientes das indústrias de papel. Por este motivo, o Norte e o Centro de Portugal têm grande potencial para a produção de biomassa. Em 2017, o LNEG – Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia elaborou um relatório sobre valores estimados de biomassa florestal residual para energia, no qual chegou à conclusão de que o Norte e o Centro são as regiões do país com maior concentração de biomassa residual para energia, sendo que o Norte apresenta 0,85 milhões de toneladas/ano e o Centro 1,06 milhões de toneladas/ano. Sendo que a maior quantidade de resíduos provém do pinheiro-bravo e do eucalipto, com 543,9 e 447,9 mil toneladas/ano, respetivamente.

Em Melgaço, encontra-se sediada a empresa Melpellets, a qual se dedica à transformação de serrim proveniente dos desperdícios de serrações, carpintarias e da indústria transformadora de madeira local. Os pellets aqui produzidos são totalmente ecológicos, sendo que são compostos unicamente de madeira sem recorrer a qualquer tipo de adição de colas ou resinas e por este motivo, o recurso aos pellets foi uma das soluções escolhidas para o aquecimento, no caso de estudo desta dissertação.

Capítulo III

3 Contexto Histórico e Cultural

3.1 Região e Cultura

3.1.1 Melgaço

Esta dissertação tem como objeto de estudo o “Grande Hotel do Pezo”, este localiza-se em Paderne, freguesia pertencente ao concelho de Melgaço, Distrito de Viana do Castelo, situado na região Norte de Portugal.

Melgaço é um dos 10 concelhos do distrito de Viana do Castelo, fazendo assim parte da sub-região do Alto Minho. É limitado a oeste e a Sudoeste pelos municípios de Monção e Arcos de Valdevez, respetivamente; faz fronteira a norte e a Leste com Espanha, sendo que a fronteira norte é definida pelo leito do rio Minho. Este município tem uma área de 238.25 km² repartida entre 13 freguesias, que somam um total de 9 213 habitantes (censos 2011), das quais destaco Paderne, União das freguesias de Vila e Roussas e União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro. (Silva, 1997)



Figura 4– Localização do concelho de Melgaço no território Nacional.

Fonte: <http://viverviana.pt/wp-content/uploads/2013/06/concelho-Melga%C3%A7o.jpg>

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

A zona mais elevada do concelho situa-se na União de Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, sendo que a serra de Castro Laboreiro atinge os 1340 metros a cima do nível médio das águas do mar; Esta zona destaca-se pelas suas paisagens naturais, pelo seu relevo escarpado e pelas inúmeras esculturas esculpidas pela natureza nos aglomerados graníticos, dispostos ao longo de toda a serra, tornando assim esta freguesia o principal ponto de turismo de montanha do município (sendo que no inverno o seu interesse turístico se intensifica devido ao manto branco de neve que cobre toda a região). Toda esta área está integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, tendo sido este criado em 1971 abrangendo 22 freguesias de 5 concelhos diferentes. O PNPG possui a categoria de Parque Nacional, sendo este o nível mais alto de classificação de áreas protegidas.

Além destes tesouros naturais, a região tem ainda diversas relíquias culturais deixadas pelo Homem, entre elas o castelo de Castro Laboreiro, sepulturas megalíticas, diversos artefactos com origens celtas e ainda várias pontes romanas. Existem ainda, diversos abrigos de montanha denominados por cardenhas que eram abrigos para os brandeiros e pastores locais que cumpriam a tradição da transumância.



Figura 5– Vila de Castro Laboreiro vista das portas do castelo.

Fonte: <https://www.cm-melgaco.pt/wp-content/uploads/2017/08/Vista-do-Castelo-1500x430.jpg>

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

A contrastar com esta zona montanhosa temos a zona baixa do concelho, demarcado pelas margens do rio Minho, pelo seu relevo muito menos acentuado e cateterizado por vales, encostas e socacos onde as vinhas de alvarinho predominam a paisagem. A sede do município localiza-se nesta zona ribeirinha, mais precisamente na União de freguesias de Vila e Roussas. Esta freguesia destaca-se pelo seu centro histórico, este desenvolveu-se em torno do castelo medieval que em 1170 D. Afonso Henriques ordenou construir. No entanto, este castelo provou ser insuficiente para evitar o avanço das tropas leoninas, isto levou a que no século XII as muralhas do castelo tenham sido ampliadas, não foi até ao século XVII, devido à Guerra da Restauração, que tiveram de ser novamente alteradas, desta vez através da introdução de uma nova linha de defesa, composta por baluartes.

No centro de toda esta fortificação, destaca-se imponente a torre de menagem, sendo que esta e toda a vila medieval que a rodeia são desde o início do século XX classificados como Monumentos Nacionais. No entanto, os projetos de valorização apenas começaram a surgir a inícios dos anos 60, sendo que só em pleno século XXI a torre foi requalificada, sendo agora um núcleo museológico. (Silva, 1997)

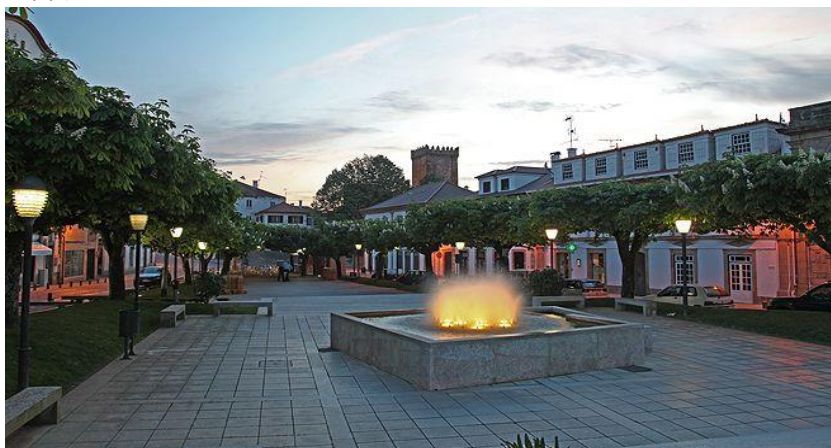


Figura 6– Praça da República, localizada na Vila de Melgaço.

Fonte: https://cdn.visitportugal.com/sites/default/files/styles/encontre_detalle_poi_destaque/public/mediateca/4---

Praca-da-Republica_660x371.jpg?itok=UgUbYYp5

Em questões demográficas, Melgaço teve um considerável crescimento até 1960, sendo que a essa data se contavam mais de 18 000 habitantes. Este número esteve em constante diminuição nos anos posteriores, isto devido à saída de população para o litoral (êxodo rural) e principalmente para o estrangeiro (emigração), isto levou a um envelhecimento da população que permaneceu no concelho, resultando em elevadas quebras na população, sendo que entre 1960 e 2011 obteve-se uma variação negativa a superar os -82%.

Em termos de clima, Melgaço é uma região onde tanto o Verão como o Inverno são moderados, sendo que em geral ao longo do ano a temperatura varia entre 5°C a 28°C e em casos extremos, pode chegar a atingir 0°C no inverno e 34°C no verão. Os meses de maior precipitação localizam-se entre setembro e maio, tendo todos eles uma precipitação superior a 25%. No entanto, entre junho e agosto, a precipitação mantém-se inferior a 8%, sendo esta considerada uma estação seca.

As atividades vitivinícolas são as que mais tem crescido e ganho destaque no município, sendo que este pertence à região dos vinhos verdes, destaca-se entre todas a casta do Alvarinho. Esta é considerada por muitos, a mais nobre das castas brancas portuguesas, sendo que produz um vinho de elevada qualidade. Na atualidade, é plantada em diversas regiões de Portugal, no entanto é apenas na sub-região de Monção e Melgaço que esta atinge todo o seu potencial, produz um vinho com características destacáveis, de cor palha com reflexos citrinos, de paladar fresco e leve, sendo que o seu aroma é intenso e frutado.

Existem vestígios arqueológicos que provam que o consumo de vinho era comum nas comunidades de Castro Laboreiro, datando a produção do mesmo ao século I a.C. . No entanto foi apenas em pleno século XVI que o reconhecimento pelo mesmo atravessou as fronteiras, sendo principalmente procurado pelos ingleses, pelo qual trocavam bacalhau. Na atualidade, atingiu níveis globais, sendo comercializado em todo o mundo, onde já ganhou variados prémios

internacionais, nomeadamente a mais recente medalha de ouro ganha pelas Quintas de Melgaço nos prémios *akura Japan Women's Wine Awards*, no Japão. Ainda em destaque a nível nacional onde nos prémios *Best of 2019* do Concurso *Os Melhores Verdes*, os vinhos alvarinhos conquistaram todos os 5 prémios.

Sendo que Melgaço é um concelho rural, o Alvarinho jogou um papel imprescindível na sua evolução socioeconómica, sendo a principal fonte de rendimento, cujo crescimento é consideravelmente alto nos últimos 20 anos. Isto, pois com a passagem do tempo, o terreno agrícola da região tem vindo a dar lugar a vinhas, sendo estas maioritariamente de Alvarinho.

Outro dos pontos forte da região é a gastronomia, sendo que destacamos a lampreia do rio Minho, o cabrito da serra e o tradicional fumeiro, que em conjunto com o Alvarinho criam o nome de uma das maiores festas da região: A Festa do Alvarinho e do Fumeiro, sendo que esta atrai anualmente milhares de turistas aquando da sua realização. Importante referir ainda, a Rota do Alvarinho, sendo esta o primeiro caso de aplicação da Carta Europeia do Enoturismo, cujo objetivo parte por promover a região, o património tanto cultural como natural, alojamento, comércio e restauração, isto sempre em harmonia com a cultura do Alvarinho que está intrínseco em toda a região.

Tendo em conta tudo o que anteriormente foi referido, as paisagens, a cultura e o património deste concelho, é facilmente constatável que o turismo é um sector com forte potencial de desenvolvimento, coisa que se tem vindo a verificar nos últimos anos, pois o concelho conta com uma vasta oferta turística, que vai desde o turismo rural, ao cultural, de natureza e gastronómico. Podemos destacar alguns equipamentos com um valor turístico acentuado, como é o caso do núcleo museológico da Torre de Menagem, o Espaço Memória e Fronteira, o Museu do Cinema – Jean Loup Passek e ainda a Praça da República, tem ainda diversos equipamentos ligados ao desporto e lazer, a Escola Superior de Desporto e Lazer

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

e ainda o Complexo Desportivo e de Lazer do Monte de Prado – Centro de Estágios. Os últimos mencionados, em conjunto criam um centro de conhecimento, lazer, turismo e desporto de alta competição, sendo o lugar de eleição de diversas equipas do primeiro escalão tanto português como espanhol, para os seus estágios.



Figura 7– Museu do Cinema – Jean Loup Passek.

Fonte: <https://tendimag.com/2018/04/23/estagio-de-campo-em-melgaco/10-museu-do-cinema-melgaco>

Para finalizar é importante referir que uma das ofertas turísticas cuja procura tem vindo a aumentar nos últimos anos que é o turismo de aventura, associado ao programa Melgaço Radical, que fornece aos turistas diferentes atividades, entre elas Canoagem, *Paintball*, *Canyoning*, *Slide*, *Rappel* e a mais destacada o *Rafting*, sendo estes praticado no rio Minho, o único rio da península Ibérica onde se pode praticar *Rafting* todo o ano, mesmo nos verões mais rigorosos, tornando assim Melgaço na Capital Ibérica do *Rafting*.

3.1.2 Paderne

Paderne, outrora a mais populosa freguesia, é uma das 13 freguesias que compõem o município de Melgaço. Esta freguesia é composta por 39 lugares, entre os quais o Peso onde se localiza a Ponte Internacional, a qual liga Melgaço a Arbo, sendo assim a principal via de ligação entre Portugal e Espanha e que tem grande importância, principalmente para todos os melgacenses que desempenham as suas atividades em terras espanholas. Está ainda geograficamente bem localizada, distando apenas 3 quilómetros do centro da Vila de Melgaço. (Silva, 1997)

A sua população ronda os 1160 habitantes (censos 2011), no entanto está altamente envelhecida, sendo que perto de 40% já superou os 65 anos. Outra das características marcantes da população de Paderne é o facto de ser altamente devota ao catolicismo, isto advém principalmente da forte ligação histórica para com o seu mosteiro.



Figura 8– Mosteiro de São Salvador de Paderne.

Fonte: https://www.altominho.tv/site/wp-content/uploads/2018/12/SH_15%C2%BA-Concerto_Igreja-Convento-Paderne-1-740x493.jpg

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

A história do mesmo remonta ao século XI, data em que foi ordenado construir por D. Paterna, viúva do conde Hermenegildo, senhor de Tui, motivo pelo qual inicialmente foi dado o nome de Paterna à freguesia, mas que com o passar do tempo acabou por se tornar Paderne. O Mosteiro de São Salvador de Paderne, veio mais tarde no século XIII a ser ampliado, acrescentando-lhe uma igreja românica, séculos mais tarde, em 1910 a igreja viria a tornar-se Monumento Nacional. Em conjunto com o Mosteiro de Fiães, ambos tiveram um papel muito relevante no desenvolvimento do concelho de Melgaço. (Silva, 1997)

Em inícios do século XIX foram descobertas características terapeutas nas águas da Quinta do Peso, estas destinavam-se principalmente ao tratamento da diabetes, obesidade, insuficiência hepática e problemas de nutrição. Descoberta que deu origem à criação das atuais Termas do Peso, tornando este lugar uma das maiores estâncias termais da região na época, provocando um grande desenvolvimento da atividade hoteleira, que mais tarde provocaria a construção do “*Grande Hotel do Pezo*”, objeto de estudo desta dissertação.



Figura 9– Edifício das Termas de Melgaço.

Fonte: https://www.cm-melgaco.pt/wp-content/uploads/2016/08/64008_1431016567404-550x350.jpg

3.2 Contexto Termal

No concelho de Melgaço, a água surge como um elemento muito marcante no território, por diversos motivos, entre os quais o rio Minho, rio que dá nome à região e surge como marco que define a fronteira com Espanha. Tendo grande importância histórica devido a que durante muitos anos serviu como defesa natural do concelho. Atualmente a sua importância foi alterada, sendo agora mais utilizado para a realização de desportos radicais e para atividades piscatórias como da lampreia e do sável, ambas com grande impacto na economia local. Por outro lado, temos a grande importância das águas minerais do peso que associadas ao complexo termal tiveram um grande impacto na economia e na sociedade de Melgaço.

3.2.1 Enquadramento Histórico

A primeira referência às águas termais do peso surge na Notícia Explicativa da Carta 1-B (Monção) dos Serviços Geológicos de Portugal, onde são relatados dois focos de águas com características minerais e termais, separadas 120 metros uma da outra, sendo que uma delas se localizava junto da afluência da Ribeira da Cidade e da Corga de Surribas e a outra, em direção oeste, perto da margem esquerda do Ribeiro do Peso. A convergência destas ribeiras origina um pequeno afluente do Rio Minho denominado por Ribeiro da Folia. Ainda na mesma notícia é referida a existência de duas captações, cada uma delas correspondendo a cada um dos focos referidos anteriormente; sendo a primeira referida a Nascente principal, captada por galeria e a Nascente Nova captada através de um poço com uma profundidade aproximada de 2 metros, este último proporciona um maior caudal de água ainda que pequeno. (Leite & Ferraz, 2007)

A dia 14 de agosto do ano de 1884, é registado por primeira vez na Câmara de Melgaço um pedido de aproveitamento das águas do Peso para propósitos

medicinais. Neste documento as águas são descritas como “alcalino gasosas” localizadas num regato público no lugar das Caldas, freguesia de Prado. Apenas uma semana depois, a dia 21 de agosto do mesmo ano, é novamente entregue novo registo, desta vez relativa à nascente do Peso na freguesia de Paderne. O engarrafamento destas águas começou a ser feita um ano após o seu registo, tendo sido construída uma barraca de madeira para o efeito. Esta barraca servia ainda para fornecer abrigo e conforto para os aquistas. (Leite & Ferraz, 2007)

O Dr. Carlos Von Bonhorst e o Prof. Lepierre realizaram diversas análises as águas, onde evidenciaram as características hidrológicas e especialização terapêutica que estas possuíam. No entanto eram totalmente diferentes a outras águas já conhecidas na época, como é o caso das águas de Mondariz, Vidago e Pedras Salgadas, que por seu lado eram ricas em bicarbonatos alcalinos, sendo que as de Melgaço continham carbonatos alcalinoterrosos, motivo pelo qual foram classificadas como bicarbonatadas cálcicas. Mais tarde, Mark Athias apresenta um relatório onde indica que estas propriedades das águas eram aproveitadas para o tratamento da diabetes sacarina e de determinadas formas de hepatismo.

Surge em Melgaço, a data de 13 de outubro de 1884, uma sociedade composta por 10 sócios, quatro dos quais tinham estado já envolvidos no registo das nascentes. A sociedade tinha como objetivo a exploração e análise das águas de Melgaço. Inicialmente surgiram diferentes adversidades, devido a processos jurídicos criados no seio da sociedade, provocados pelo falecimento de sócios e consequentemente conflito de interesses dos herdeiros. Não foi até julho de 1893 que é determinada sentença no Juízo de Melgaço, surgindo assim a 1 de maio de 1894, através de escritura pública, a empresa Santos, Sobral & C.^a possuindo um capital de 20 contos e sediada no Campo das Caldas. (Leite & Ferraz, 2007)

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

António Guerreiro Ranhada foi um emigrante português no Brasil, que teve de regressar a Portugal devido a problemas de fígado. Acabou por encontrar a cura da sua doença nas águas do Peso e por isso decidiu estabelecer-se em Melgaço, onde adquiriu uma pedreira no lugar do Peso, e no ano de 1895 abriu portas como sendo o primeiro hotel do Peso, o Hotel Ranhada. Este estava dotado de dois volumes com uma capacidade total para 80 hóspedes, foi ainda criado um parque adjacente ao hotel utilizando o granito retirado da pedreira aquando da construção do hotel. (Leite & Ferraz, 2007)



Figura 10– Vistas do século XX do Hotel Ranhada e do respetivo Parque.

Fonte: <https://entreaminhoeaserra.blogspot.com/2017/12/a-historia-do-hotel-ranhada-peso.html>

Os tempos vindouros foram prósperos para a região, a afluência de aquistas continuava a aumentar e por consequente começaram a surgir diversas atividades culturais, jantares, festas, concertos e até bailes com foguetes, tudo organizado pelo Hotel e pela comunidade aquista em honra de pessoas ilustres da região que contribuíram para o desenvolvimento próspero da mesma. Todas estas atividades eram desenvolvidas ao ar livre, aproveitando os espaços naturais que o Peso possuía e tal como já Ramalho Ortigão (1895) tinha aconselhado em “Banhos de Caldas e Águas Minerais”, referindo que “Não será dançando os lanceiros ao som de um piano ou da filarmónica da terra, no meio de tão mau ar, tão viciado e

miasmático como o do teatro de S. Carlos em Lisboa ou do Baquet no Porto, que vós ajudareis a vossa cura e a vossa alegria. As festas que vos convêm são as festas ao ar livre, em pleno dia, sobre a relva, debaixo de árvores, à grande luz”. (Leite & Ferraz, 2007)



Figura 11– Fotografia séc. XX das festas organizadas pelos hotéis do Peso.

Fonte: <https://www.radioaledominho.com/melgaco-festancas-nas-termas-ate-madrugada-regressam-quase-100-anos/>

Até ao final do ano de 1898 já tinham sido inscritos mais de 700 aquistas nas termas, entre eles diabéticos, hepáticos, gastrálgicos, nefríticos entre outros. Estes eram provenientes de diferentes regiões de Portugal, inclusive provenientes da capital, que faziam uma longa viagem em busca das capacidades medicinais das águas de Melgaço. Existia ainda aquistas provenientes da vizinha Galiza, que viajavam de comboio até Arbo, localidade galega que faz fronteira com Melgaço sendo esta apenas separada pelo Rio Minho. Para facilitar o acesso às termas por parte dos aquistas galegos, foi disponibilizado gratuitamente um barco que faria a travessia do rio, sendo que as termas se localizam a um escaço quilómetro da fronteira. Em comparação, os aquistas nacionais tinham o acesso às termas mais

dificultado, sendo que a estação de comboio mais próxima situava-se a 50 quilómetros em Valença. Essa distância teria de ser percorrida recorrendo a uma diligência, opção de elevado custo e que demoraria 5 horas a percorrer essa distância e não foi até mais tarde em 1912 que foi encontrada solução e este problema. (Leite & Ferraz, 2007)

A empresa Santos, Sobral & C.^a é-lhe outorgado, em julho de 1898, a posse vitalícia de todos os direitos de exploração das nascentes. Num diploma publicado no Diário do Governo em setembro do mesmo ano fixou a tabela de preços dos serviços termais. Esta medida teve um impacto muito benéfico para as termas, tendo aumentando ainda mais a afluência de aquistas, justificando assim em 1901 a construção do Novo Hotel Quinta do Peso, que mais tarde viria a ser conhecido por Grande Hotel do Peso e objeto de estudo desta dissertação. O ministro das obras públicas Manuel Francisco Vargas foi um dos primeiros hóspedes do hotel, tendo este sido acompanhado pela sua esposa nessa estadia. (Leite & Ferraz, 2007)

O aumento do consumo das águas obrigou à empresa Santos, Sobral & C.^a a procurar novas fontes de captação de água para satisfazer o consumo dos aquistas. No entanto surgem novamente problemas, desta vez um conflito com a Viscondessa do Peso. Proprietária dos terrenos contíguos às termas, onde se inseria o Novo Hotel Quinta do Peso e onde a empresa pretendia elaborar os trabalhos de exploração das novas nascentes. A viscondessa recusou a proposta de se associar à empresa, visto que pretendia ela mesma efetuar a exploração das águas de maneira privada. Desta forma as termas foram novamente arrastadas para um processo judicial que só viria a ter resolução a dia 11 de novembro de 1904, onde lhe é entregue à empresa Santos, Sobral & C.^a um perímetro de 15 hectares onde tem exclusividade na exploração das águas termais. As obras de exploração das novas captações são terminadas em agosto de 1906 triplicando

assim o caudal disponível, passando de 2,5 litros/dia em 1904, a 8 litros/dia.
(Leite & Ferraz, 2007)



Figura 12– Fotografia séc. XX da nascente das águas minerais de Melgaço.

Fonte: <https://entreaminhoeaserra.blogspot.com/2015/03/as-aguas-de-melgaco-e-o-grande-hotel-do.html>

Em 1909 a empresa decide renovar a “buvette” existente por um pavilhão mais adequado, as obras ficaram a cargo do Eng.º Couto dos Santos e tiveram um custo de 43 contos. No entanto, os investimentos na zona não se limitaram às termas, José Figueiroa Granja adquiriu em fevereiro de 1912 o Novo Hotel da Quinta do Peso e para sua exploração juntou-se a outro galego, Don Francisco Ribas, para formar a sociedade “Figueiroa & Ribas”. Tal como foi referido anteriormente, foi neste ano que se encontrou solução para o problema de acesso ao transporte que se verificava desde a origem das termas. Em maio desse ano, Cícero Cândido Solheiro cria a primeira carreira Melgaço-Valença e vice-versa, esta viagem era feita recorrendo a uma “berliet” com capacidade para 20 passageiros e 600 quilos

de bagagem. Em agosto de 1913 é inaugurado o animatógrafo no Peso, tendo passado este a ser conhecido como “Salão de Melgaço”. (Leite & Ferraz, 2007)



Figura 13– Fotografia séc. XX do Pavilhão da Nascente das Águas de Melgaço.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=173107256191243&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Neste período, o Peso passava a assumir-se como centro de atividades culturais da região. No entanto, não tardaria a surgir em novamente problemas, desta vez originados pela falta de regulamentos de prestação de serviços aos aquistas e pela falta de arranjos exteriores a nível das termas e da sua envolvente. Os acessos continuavam sem estar pavimentados e sem qualquer arborização e em relação ao edifício principal, continuava sem estar concluído. É apenas a 10 de março de 1917, que um destes problemas vê solução na forma de um artigo publicado no “Jornal de Melgaço”, intitulado “Regulamento do estabelecimento hidrológico das Águas minerais de Melgaço”. A junho do mesmo ano, Gregório Fernandes publica um artigo no “Jornal de Melgaço” apontando todos os problemas anteriormente referidos e acrescentando que seria necessário a construção de um

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

balneário “indispensável a completar o tratamento por ingestão e absolutamente, reclamado e preconizado pela ciência”. (Leite & Ferraz, 2007)



Figura 14– Fotografia séc. XX do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=177872755714693&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Na sequência de todas estas críticas, é apresentado em agosto de 1917 um plano de melhoramento que previa a ampliação do “Hotel da Quinta do Peso”, à data conhecido como “Hotel Figueiroa”. Esta ampliação previa dotar o hotel com uma capacidade total de 350 hóspedes. O plano previa ainda a criação de um casino, um ginásio e um lago com função hidrostática. (Leite & Ferraz, 2007)

As obras propostas no plano de melhoramento apenas tiveram início em 1919, devido ao elevado custo que este acarretava. No entanto, as obras ficaram longe das expectativas, limitando se apenas à construção do balneário. À data da conclusão das obras no mesmo, em 1924, estava dotado de duas alas, sendo uma réplica exata da outra. (Leite & Ferraz, 2007)

O melhoramento nas infraestruturas proporcionou novamente o aumento da afluência de aquistas para a região, sendo que seria novamente feito um pedido de licença para a exploração de uma segunda nascente na freguesia de Prado. Isto

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

para poder satisfazer as necessidades de todos os aquistas. O ano de 1924 é ainda marcado pelo início das obras no parque das termas, tendo este sido desenhado por Jacinto de Matos que escolheu especificamente árvores autóctones e de grande porte para este parque, como o caso das faias, cedros e tílias. Este foi provavelmente o ápice do Peso enquanto destino termal. (Leite & Ferraz, 2007)

O tempo foi passando e as instalações e o próprio parque começaram a acusar sinais de degradação devido á subida das águas das ribeiras, reclamando cada vez mais a necessidade de uma intervenção. A direção clínica das termas é alterada em 1929, a qual decide implementar melhoramentos nos balneários, tal como na manutenção e higiene das Termas. É criado um laboratório de análises dotado de uma farmácia e os espaços exteriores foram iluminados através de recurso a 6 candeeiros de 500 velas alimentados a petróleo. Foram ainda plantadas nos terrenos das termas centenas de árvores de pequeno e grande porte, incluindo árvores de fruto, de forma a criar espaços de sombra e floridos no exterior das termas. Estes melhoramentos originaram uma medalha de ouro, obtida em 1930 na exposição de Sevilha, o que elevou novamente o prestígio das Termas do Peso. (Leite & Ferraz, 2007)



Figura 15– Fotografia panorâmica do séc. XX das águas de Melgaço.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=226829530819015&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

O ano de 1931 destaca-se pela instalação da luz elétrica no Peso, pela criação de um campo de ténis no Parque Termal e pelas obras de ampliação no “Hotel Figueiroa”. O pedido de ampliação é entregue pelo Sr. Figueiroa na Câmara Municipal, onde pretendia ampliar o volume orientado de este para oeste de forma a criar novos espaços de serviços no rés-do-chão e ampliar o número de quartos no piso superior. Foi com esta intervenção que o hotel ganhou novo nome e a destacável fachada oeste, onde ainda hoje podemos ler, pintadas no painel de azulejos, as palavras “Grande Hotel do Pezo”. (Leite & Ferraz, 2007)

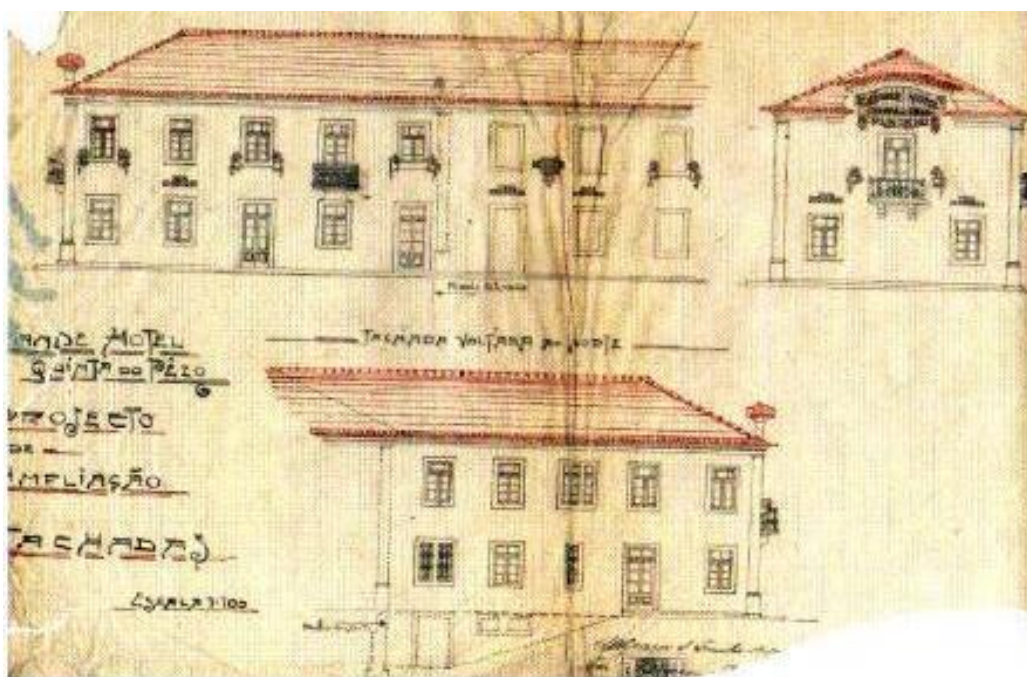


Figura 16– Alçados do projeto de ampliação do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=185647311896471&set=fachada-do-hotel-ranhada-em-1919-nos-tempos-de-ouro-das-termas-do-peso>

A eletricidade nem sempre funcionava da melhor maneira, e existem relatos de constantes falhas nos hotéis durante a noite, o que obrigava ao contínuo recurso de antigas velas. No entanto, para as termas, a utilização da eletricidade possibilitou o alargar dos seus recursos, sendo instalado no balneário aplicações de diatermia, para o qual foi adquirido um aparelho apropriado; foi ampliada a

zona de banhos carbogaseosos e ainda foi criado um novo serviço de banhos de imersão, carbogaseosos, duchas escocesas e subaquáticas. Em 1935 a direção clínica começou a utilizar de maneira constante as curvas glicémicas como meio de análise dos resultados dos tratamentos das águas, em pacientes com diabetes. (Leite & Ferraz, 2007)

Com estas melhorias, a prosperidade do Peso continuou durante os anos seguintes, sendo organizadas festas, bailes e galas que com música e iluminação noturna se prolongavam noite dentro; as tardes eram principalmente marcadas pelo decorrer de jogos coletivos. A fama das termas espalhou-se ainda mais a nível nacional, chegando a despertar o interesse da comunidade científica. Devido a isto, o Peso teve a oportunidade de no início dos anos 30, acolher vários congressos de medicina e Desportos Higiénicos. (Leite & Ferraz, 2007)

No entanto, isto levou a que os hotéis e as termas decidissem subir os preços dos seus serviços, ultrapassando muito os valores praticados em outras estâncias termais. Criando assim um descontentamento generalizado na comunidade aquista, que cada vez se tornava mais escassa na região. Em 1934, as águas passaram a ser exploradas pela empresa “Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas”, contudo o fluxo de aquistas continuava a diminuir, pois o único atrativo restante era as características medicinais das águas. A decadência continuou nos seguintes anos, tendo sido criado em 1953 um novo edifício para a fonte do Peso, como tentativa de impulsão das termas novamente. No entanto não obteve o resultado pretendido. Atualmente, o que outrora foi o lugar mais próspero de Melgaço, encontramos apenas a ruína e lembrança dos hotéis que se encontram ao abandono e em elevado estado de degradação. (Leite & Ferraz, 2007)

Capítulo IV

4 Casos de Estudo

4.1 Hotel Minho – Vila Nova de Cerveira

Vila Nova de Cerveira um dos concelhos integrantes do distrito de Viana do Castelo, desenvolve-se ao longo das margens do rio Minho. É uma região com grande interesse paisagístico, tanto pelas suas vistas do rio Minho como as suas magníficas paisagens de montanha. Destaca-se de entre estas paisagens aquela que se localiza no Alto do Castro, aí se alça na paisagem a escultura do Cervo, uma obra em ferro do escultor José Rodrigues, em homenagem ao distintivo da vila, o veado, uma espécie abundante na região à data da sua fundação no século XIV, pelo Rei D. Dinis.

Vila Minhota, maioritariamente rural, no entanto alguma indústria se tem vindo a afirmar nos últimos anos. É conhecida como a “Vila das Artes” isto por albergar bienal mais antiga da Península Ibérica, a Bienal de Artes Plásticas, realizada desde 1978.



Figura 17– Vila nova de Cerveira vista do Alto do Castro.

Fonte: https://www.mybesthotel.eu/pic/_o2_5d5b38b59198b.jpg

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Tendo todas estas condições em termos de localização, o Hotel Minho, implantado neste município em 2006, foi alvo de uma ampliação e renovação em 2014, com objetivo de criar novos espaços sociais e um SPA. Esta obra teve a autoria do coletivo de arquitetos “Virgula i”, pela qual lhes foi outorgado o prémio “A’ Silver Design Award”.

Para atingir esta proposta, existiu uma tentativa de integração do volume original, no entanto devido à falta de relevância arquitetónica que o edifício apresentava, foi adotada uma nova imagem para o hotel. Tendo como centro a preexistência, as novas áreas foram construídas um piso abaixo da cota de estrada, isto para que em conjunto com a cobertura ajardinada e a continuidade das paredes brancas exteriores minimizassem o impacto visual. O hotel é dotado de 60 quartos, Spa, “Business Center” entre outros serviços, todos eles divididos em diferentes pisos de forma a proporcionar uma melhor organização espacial.



Figura 18– Vista do pátio interior da ampliação do Hotel Minho.

Fonte: [https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-](https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2bd5e58ece78db00006b-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1218-jpg?next_project=no)

[i/546c2bd5e58ece78db00006b-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1218-jpg?next_project=no](https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2bd5e58ece78db00006b-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1218-jpg?next_project=no)

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

É de realçar a forte ligação que se criou com o lugar, recorrendo a uma arquitetura vernacular, com técnicas e matérias locais, a destacar entre elas a madeira de castanho ibérico. Um material muito abundante em toda a região do noroeste de Portugal, onde Vila nova de Cerveira se inclui. Este material foi usado tanto na construção de diverso mobiliário, como para o revestimento de paredes de forma a delimitar e organizar diferentes espaços do hotel. De forma a criar uma ligação entre os espaços interiores e os espaços exteriores, foram criados grandes vãos envidraçados que proporcionaram uma forma muito eficiente de aproveitamento da luz solar, assim como um enquadramento dos pátios e de diversos elementos do mobiliário do hotel.



Figura 19– Vista do pátio interior da ampliação do Hotel Minho.

Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2cc8e58ece5b1c00008d-_r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_p_090314_0004-jpg

Todos os interiores foram tratados com extremo cuidado, visto que se tentou manter os traços arquitetónicos originais no exterior, seria o interior a marcar a diferença. Desde o mobiliário aos acabamentos, tudo foi repensado de forma a

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

originar a nova imagem do hotel. Tal como referido anteriormente, a madeira de castanho foi um elemento muito utilizado neste projeto, daí ter sido opção revestir completamente diversos espaços interiores com este material, como o caso dos gabinetes de tratamento do spa e a sala de conferência localizada no piso de eventos. Esta solução não só possibilitou controlar a iluminação dos espaços, mas também de os dotar de mais carácter e intensidade. Considerando que nem sempre foi possível abrir o interior para as belas paisagens da região, foram criados diversos pátios limitados pela nova construção, originando desta maneira diversos espaços exteriores privados para que os utilizadores do hotel possam usufruir.



Figura 20– Vista da cobertura da ampliação do Hotel Minho.

Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2bf1e58ece78db0006c-r2_hotel_minho_vn_cerveira_pt_090314_1309-jpg

As principais referências deste projeto assentam na arquitetura moderna portuguesa, principalmente no desenho do mobiliário inspirado na década de cinquenta e sessenta, assim como na arquitetura vernacular regional. São ainda referências, os arquitetos Arne Jacobsen, Alvar Aalto, Arménio Losa, Januário Godinho e Álvaro Siza.

Tendo em consideração tudo aquilo que foi referido, retiram-se valiosas lições tidas em conta aquando da proposta de reabilitação do objeto de estudo da presente dissertação, entre elas: o recurso a matérias e técnicas locais, permitindo assim a sustentabilidade do projeto em si; a utilização de grandes vãos envidraçados de forma a criar um forte ligação entre os interiores e os exteriores e ainda permitindo uma grande aproveitamento da grande disponibilidade de luz solar do local e por fim, podemos ainda reter a estratégia de implantação dos novos volumes, em pisos inferiores, de forma a minimizar o seu impacto visual.



Figura 21– Alçado da ampliação do Hotel Minho.

Fonte: https://www.archdaily.com/569162/hotel-minho-renewal-and-expansion-i/546c2e94e58ece78db00007f-elevation?next_project=no

4.2 Exmo. Hotel – Porto

O Porto é a segunda cidade mais populosa de Portugal, sendo a cidade que deu origem ao nome de Portugal, remontando a 200 a.C. quando era denominada por *Portus Cale* por um povo pré-romano que a habitava, sendo que mais tarde se tornaria a capital do Condado Portucalense, estando desta forma intimamente

ligada à origem de Portugal. Esta cidade é também conhecida como a Cidade Invicta, título outorgado pela rainha D. Maria II após a guerra civil portuguesa travada nos inícios do século XIX, visto a resistência demonstrada pela cidade e pelas tropas Liberais ao cerco montado pelas tropas Absolutistas à cidade. Cerco este que durou mais de um ano, no entanto nem a cidade nem as tropas lideradas por D. Pedro sucumbiram, assegurando assim a vitória dos Liberais sobre os Absolutistas.



Figura 22– Fotografia séc. XX da ponte D. Luís no Porto.

Fonte: <https://falandodevinhos.files.wordpress.com/2014/09/109090-porto-ponte-maria-pia-e-barco-rabelo1.jpg>

No entanto, não é apenas por ser a Cidade Invicta que o Porto é conhecido, pois a sua fama mundial advém de muitos outros fatores, entre eles a gastronomia, destacando-se nesta categoria as famosas Tripas à moda do Porto, assim como as suas tradicionais Francesinhas, temos ainda um dos símbolos da cidade, o vinho do Porto, que leva consigo o nome da cidade pelo mundo todo. Para finalizar, é ainda de destacar a sua arquitetura contemporânea e antiga, as suas pontes e

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

ainda o seu centro histórico que está classificado pela UNESCO como Património Mundial. Por todos estes fatores, a cidade atrai vários milhões de turistas todos os anos, sendo um dos focos de turismo em Portugal.



Figura 23– Enquadramento da fachada do Exmo. Hotel.

Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fe14284dd125a900007f-exmo-hotel-floret-photo>

O caso em estudo, Exmo. Hotel, encontra-se localizado na Rua Do Infante D. Henrique, em pleno centro histórico da cidade do Porto, com a fachada virada para a praça do Infante Dom Henrique e a tardoz, para o edifício adjacente, sendo este o Arquivo Histórico Municipal do Porto. Esta obra é da autoria da arquiteta Adriana Floret e da sua equipa de trabalho. Segundo a mesma, a história deste edifício remonta ao século XIV, onde inicialmente seriam dois edifícios que se fundiram dando origem à configuração que apresenta atualmente. No entanto, não foi nos meados do século XVII com o plano almadino que o edifício ganhou a fachada neoclássica que apresenta. Mais tarde no século XX, o edifício voltou a sofrer nova intervenção, desta vez com a autoria de Carlos Loureiro e Pádua

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Ramos, os quais lhe proporcionaram uma escada modernista de elevada relevância. Ao longo da sua história, este edifício desempenhou diversas funções, desde inicialmente ser habitação, passando por armazém, escritório e mais recentemente um banco. Foi principal preocupação da equipa de trabalho neste edifício, que estas camadas de história não desaparecessem ou fossem destruídas, sendo que tentaram minimizar o seu impacto no edifício aquando de o reabilitar para o tornar no hotel que é hoje.

Foram preservadas as fachadas assim como a estrutura principal do edifício e os elementos decorativos. Foi ainda mantido um arco ligado à estrutura original, assim como uma escadaria datada do século XIX.

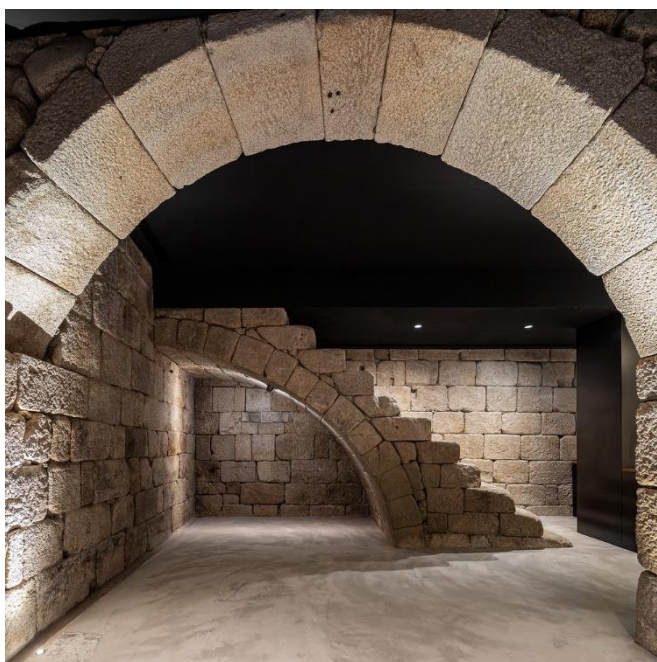


Figura 24– Escadaria do século XIX do Exmo. Hotel.

Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fde6284dd125a900007e-exmo-hotel-floret-photo>

As alterações limitaram-se às divisões interiores relativas ao facto de outorgar uma nova função ao edifício, assim como questões de conforto e acessibilidades.

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Em termos de organização de espaço, foi opção colocar no piso 0 a receção, espaço de pequenos-almoços, bar de apoio e uma cozinha para pequenos-almoços. No piso 1, foi colocada uma sala polivalente para apoio, assim como alguns quartos que seriam distribuídos ao longo dos restantes pisos, somando um total de 17.

Tendo em conta tudo aquilo que foi mencionado anteriormente, foram retiradas diversas lições, tidas em conta na proposta de reabilitação do objeto de estudo desta dissertação, entre elas a separação de espaço público e privado através dos diferentes pisos, de forma a criar uma maior privacidade para os clientes. A utilização cuidadosa dos materiais no interior, de forma a não apagar ou sobrepor a história do edifício. E por fim, a adaptação dos espaços interiores de forma a permitir a manutenção da fachada e da identidade do edifício.



Figura 25– Alçado frontal do Exmo. Hotel.

Fonte: <https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret/5d57fc8e284dd125a9000077-exmo-hotel-floret-main-facade>

4.3 Torre de Gomariz Wine Spa Hotel - Vila Verde

Vila verde é uma vila minhota fortemente ligada às suas tradições e com grande riqueza cultural e patrimonial. A paisagens, os rios, a gastronomia e o artesanato são ainda aspetos que marcam fortemente a região. O rio Cávado e o rio Homem proporcionam um grande incentivo turístico à região, proporcionando fantásticas praias fluviais nas suas margens, assim como excelentes condições para a prática de canoagem e pesca desportiva. Historicamente, a formação do concelho remonta a 24 de outubro de 1855 aquando da extinção de diversas vilas medievais que foram aglutinadas, dando origem ao território agora pertencente ao concelho de Vila Verde. Em termos gastronómicos, a região está fortemente marcada pelo mais que conhecido pudim abade de priscos, uma iguaria que faz parte dos tesouros gastronómicos do nosso país. Por todos estes motivos, a região é muito procurada para turismo rural, daí em 2015 foi construído o hotel Torre de Gomariz Wine Spa.



Figura 26– Paisagem ribeirinha de Vila Verde.

Fonte: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/14/35/eb/ef/img-20180815-000133-935.jpg?w=500&h=300&s=1>

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

A Quinta de Gomariz, onde o hotel se insere, tem uma área total que ronda os 12 hectares e localiza-se na freguesia de Cervães, no concelho de Vila Verde. Aquando da sua reabilitação, foram destacadas as preexistências com valor patrimonial relevante, entre elas a casa senhorial, a torre e a capela. Assemelhando-se muito àquilo que encontramos no “Grande Hotel do Peso”, objeto de estudo desta dissertação.



Figura 27– Torre da Quinta de Gomariz.

Fonte: https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87bc6f197cc6b22000367-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-photo?next_project=no

Segundo os arquitetos responsáveis por esta obra, Paulo Braga e Cristina Amaral, o princípio orientador para a implantação dos novos volumes foi o mesmo que já antes tinham sido usados nas preexistências aquando da sua construção. Na torre foi opção de a manter como uma referência localizada a nascente, sendo desta

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

forma o ponto inicial do conjunto de volumes. Foram fixados dois eixos orientadores do projeto, sendo um deles o este-oeste, marcado pela orientação em que os volumes estão implantados, e o eixo norte-sul sendo este definido pelos acessos.

Relativamente aos materiais, os arquitetos optaram por recorrer ao granito, aço, madeiras e vidro, de forma a reforçar a ligação das novas construções com o preexistente. As madeiras aplicadas foram de diversos tipos, dependendo do fim que se pretendia: foi usado o pinho manso nacional em soalhos e escadas e o castanho nacional para tetos, soalhos na capela e quartos. Nos ripados exteriores foi aplicado pinho nórdico termicamente modificado e importado de florestas de produção sustentável.



Figura 28– Fotografia aérea da Quinta de Gomariz.

Fonte: https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87b90f197cc6b22000365-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-photo?next_project=no

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Tendo em conta aquilo que foi referido sobre este caso de estudo, é importante realçar diversas lições relevantes, levadas em conta aquando da elaboração da proposta de reabilitação do caso de estudo desta dissertação. Entre as quais, a distribuição dos volumes pelo terreno de forma a manter o destaque e a referência dos edifícios antigos, a utilização de materiais como o granito e a madeira para criar uma ligação entre o novo e o existente, o recurso a materiais regionais e sustentáveis e por fim, aquando da elaboração do programa para a proposta do caso de estudo desta dissertação. Foi tido em conta o programa aplicado nesta referência, devido à semelhança nos volumes existentes, nas condições do terreno envolvente e ainda nas funções que se pretendiam acrescentar com os novos volumes.

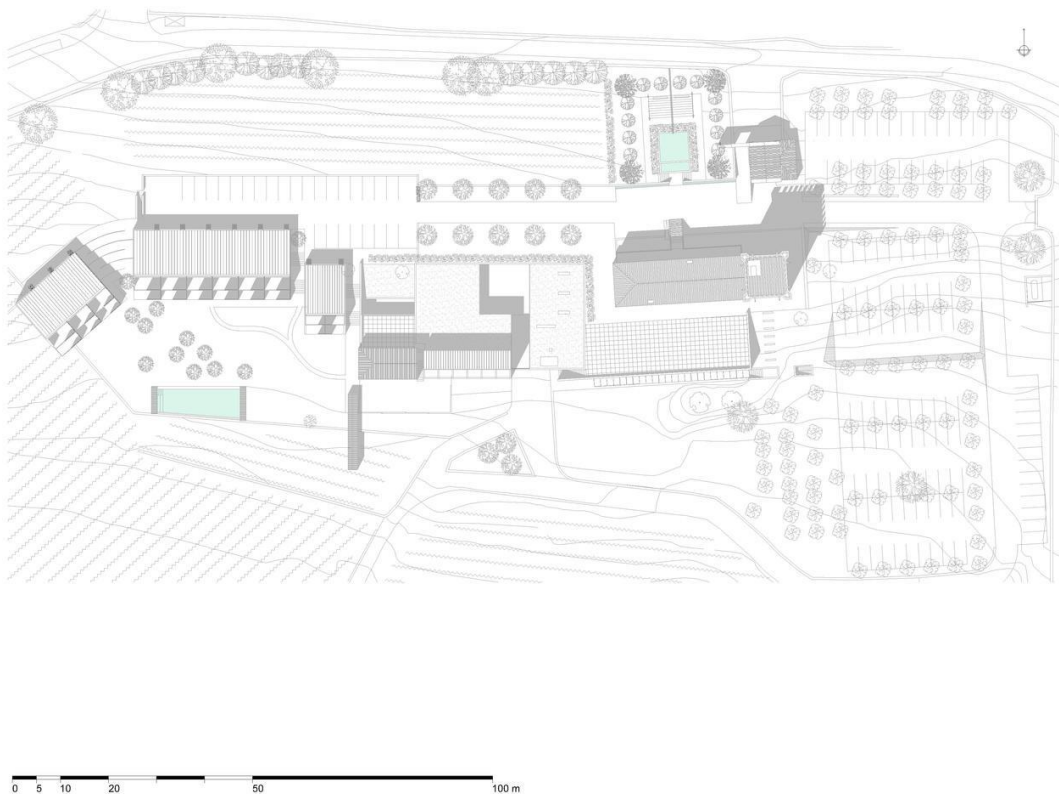


Figura 29– Planta de Implantação da quinta de Gomariz.

Fonte: <https://www.archdaily.com/904240/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral/5bc87f5ff197cc6b2200037a-torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral-layout-plan>

Capítulo V

5 Análise “SWOT”

Com esta análise “SWOT” pretende-se sistematizar e analisar os diversos aspetos da reabilitação do antigo “Grande Hotel do Pezo”. A análise SWOT é uma estrutura para apoiar o processo de formulação de estratégia definido por Urick e Orr no Seminário “Long Range Planning” realizado no Dolder Grand em Zurique (Suíça) em 1964. Eles partiram do trabalho de Albert Humphrey da Universidade de Stanford (EUA) sobre o modelo “SOFT”, que significa de acordo com a sua definição: “What is good in the present is Satisfactory, good in the future is an Opportunity; bad in the present is a Fault and bad in the future is a Threat”, o que traduzido seria: O que é bom no presente é Satisfatório, o bom no futuro é uma Oportunidade, mau no presente é uma Falha e o mal no futuro é uma Ameaça. No entanto “SWOT” é acrónimo para “Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats”, sendo forças, fraquezas, oportunidades e ameaças na tradução direta para o português. Na realidade, eles concentraram se em combinar tanto uma análise externa como uma interna, para apoiar a formulação de um conjunto de diferentes alternativas estratégicas.



Figura 30– Esquema do processo de criação de estratégias através da análise “SWOT”

Fonte: Autor

Para formular uma estratégia de intervenção, devemos considerar este complexo como um todo, analisando-o adequadamente tanto do ponto de vista interno como externo. A perspetiva interna refere-se à característica específica do objeto de estudo (seja ele um ponto forte ou fraco), enquanto a perspetiva externa considera as características do contexto sociocultural e económico que influencia neste tipo de intervenções (Oportunidades e Ameaças).

	Positivo	Negativo
Origem Interna	<ul style="list-style-type: none"> - Edifício com grande valor histórico, económico e cultural; - Alto valor simbólico e afetivo do hotel; - Atrativos do edifício histórico do hotel para as pessoas da região; - Posicionamento estratégico do hotel em relação aos atrativos turísticos da região; - Relacionamento histórico com as termas de Melgaço; - Área abundante para a intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevado estado de degradação que o edifício apresenta; - Limitação espacial dos volumes existentes; - Acessibilidade do terreno; - Proximidade de uma via de trânsito bastante concorrida; - Elevada exposição solar (principalmente em meses de verão);
Origem Externa	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação (proteção e valorização) de um edifício histórico; - Melhoramento do utilização do espaço; - Impulsão do turismo da região; - Incentivo da economia local; - Desenvolvimento sustentável (reduzindo a pegada ecológica); - Recente reabilitação das Termas de Melgaço; - Melhoramento das acessibilidades; - Redução dos custos de utilização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Precária rede de transportes públicos do município; - Custo total da intervenção e redução de financiamento público; - Necessidade de manter em uso um edifício histórico (de forma que não volte a recair no abandono); - Elevados consumos energéticos (devido a função e dimensão do edifício); - Forte concorrência hoteleira na região;

Figura 31– Análise “SWOT”

Fonte: Autor

Através da análise exposta na figura anterior, podemos retirar diversas considerações de forma a escolher a estratégia mais adequada para abordar a elaboração da proposta de reabilitação do objeto de estudo. Desta forma, potenciando as “Forças” e as “Oportunidades”, é possível mitigar as “Fraquezas” e dissuadir as “Ameaças”. Assim sendo, a estratégia que se pretende seguir, passa por ressaltar os valores do antigo hotel, assim como da sua imagem, que permanece na memória daqueles que com ele interagiram. Por esse motivo, pretendem-se reabilitar as fachadas, incutindo-lhes as menores alterações possíveis, assim como implantar os novos volumes numa cota mais baixa. Isto para que a vista da rua possa permanecer igual e ser revivida diariamente pelos habitantes locais. Em relação às Termas de Melgaço, pretende-se recriar o vínculo que um dia tiveram, de forma que ambos os edifícios voltem a coexistir numa relação simbiótica, onde ambos beneficiem um do outro. No que diz respeito às “Fraquezas”, é pretendido que se ampliem os acessos ao terreno, assim como diversos parques de estacionamento, para facilitar o acesso aos hóspedes. Em relação às altas temperaturas e aos ruídos que se fazem sentir no interior do terreno, será adotada uma estratégia ecológica, onde através da criação de um lago e uma piscina natural se pretende diminuir a temperatura ambiente, assim como com a criação de espaços verdes arborizados, os quais irão contribuir para controlar a temperatura exterior, mas também para minimizar o ruído proveniente do exterior do terreno. No que diz respeito às soluções construtivas, é pretendido que sejam utilizados materiais locais e abundantes na região de modo a ser mais económica a intervenção, mas também para impulsionar a economia local ao mesmo tempo, que não sendo necessários grandes deslocamentos de materiais, será minimizada a pegada de carbono deixada pela intervenção. Para finalizar, tendo em conta que nos encontramos num mundo dominado pelas redes sociais, a revitalização do “Grande Hotel do Pezo” através dos seus hóspedes irá não só publicitar se a si mesmo, mas ao mesmo tempo impulsionará a divulgação de toda a região.

Capítulo VI

6 Proposta de Intervenção

6.1 Memória Descritiva e Justificativa

6.1.1 Introdução

A presente memória descritiva e justificativa é relativa à proposta de reabilitação e ampliação do “Grande Hotel do Pezo”, pretende-se restaurar o edifício principal, assim com a capela e demolir alguns elementos acessórios, construídos posteriormente, de modo a proporcionar espaço para a nova ampliação.



Figura 32– Fotografia das ruínas das fachadas do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

Tem-se como objetivo principal, manter a função primária do edifício, a de hotelaria, cumprindo a legislação em vigor, em particular Portaria n.º 309/2015, primeira alteração à Portaria n.º 327/2008, de 28 de abril, que aprova o sistema

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

de classificação de estabelecimentos hoteleiros, de aldeamentos turísticos e de apartamentos turísticos; Portaria 215/2011, estabelece os requisitos específicos relativos às instalações, funcionamento e regime de classificação, aplicáveis aos estabelecimentos de restauração e de bebidas, incluindo os que se integram em empreendimentos turísticos; Portaria 358/2009, estabelece os requisitos dos equipamentos de uso comum dos empreendimentos turísticos; Decreto Lei 220/2008, estabelece o regime jurídico contra incêndios em edifícios e o Decreto Lei 163/2006, aprova o regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.



Figura 33– Fotografia das ruínas das fachadas do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

O Hotel sempre teve uma relação simbiótica com as Termas de Melgaço, sendo que o auge das termas coincide com o do Hotel, assim como a decadência das Termas teve por consequência a ruína do Hotel. Desde o encerramento, que o Hotel não sofreu nenhuma intervenção de manutenção ou reabilitação, apresentando atualmente um elevado estado de degradação. As termas pelo seu

lado, foram alvo de obras de reabilitação e de requalificação em 2013, levando-as a ser consideradas Monumento de Interesse Público nesse mesmo ano. Por este motivo, justifica-se a reabilitação do Hotel, não só pela importância histórica e cultural que tem para a região, mas também de forma a recuperar a ligação que este sempre teve com as Termas de Melgaço.

6.1.2 Objetivo

Com a elaboração deste projeto, pretende-se refletir sobre os conceitos de conservação, restauro e sustentabilidade, de forma que a proposta final possa realçar as características arquitetónicas do edifício original e o novo volume acrescentado, embora com um estilo mais contemporâneo, possa criar uma ligação entre os dois, assim como com os espaços exteriores e as Termas de Melgaço que delimitam o terreno da intervenção pelo lado Este.

Tensiona-se ainda, que com esta proposta se possa impulsionar novamente a economia local, e ajudar a desenvolver o turismo e a cultura regional. Recuperando a identidade do Peso através do seu património cultural, ambiental e arquitetónico, podendo desta forma, devolver-lhe o valor que outrora teve.

É pretendido para o edifício que continue a assumir o papel de edifício principal e imagem do “Grande Hotel do Pezo”, desta forma o novo volume será pensado da mesma forma que a ampliação do Hotel Minho, aproveitando o declive do terreno para ocultar parte desse volume, possibilitando que visto da rua, a imagem do hotel se mantenha aquela que apresentava no seu auge e que ainda se encontra na memória dos habitantes locais.

Tendo em conta que a vertente das Termas se encontra fortemente ligado ao turismo de saúde e bem-estar, é pretendido que o hotel seja dotado de um SPA,

para não só cativar novamente a comunidade aquista, mas também um turismo mais jovem, que cada vez mais se faz sentir na região.

Devido à forte ligação que Melgaço tem com o vinho Alvarinho e o peso que este tem para a divulgação do concelho a nível nacional, tensiona-se recorrer às próprias videiras da casta Alvarinho para a criação e definição de espaços exteriores.

6.1.3 Localização e Enquadramento nos Instrumentos de Gestão Territorial

O “Grande Hotel do Pezo” localiza-se no Lugar do Peso, na Freguesia de Paderne, no Concelho de Melgaço, do Distrito de Viana do Castelo, tal como foi mencionado no Capítulo 3 da presente dissertação. O terreno enquadra-se num ambiente marcado principalmente pela grande densidade de vegetação do Parque da Termas de Melgaço que se encontra a nascente, criando desta forma um ambiente bastante ameno durante toda a manhã. A sul e a norte encontra-se limitado pela E202 e a sua variante, respetivamente. A poente é confrontado pela área pertencente à residencial Boavista. A norte encontramos uma das paisagens mais destacáveis, sendo esta a de uma extensa vinha de Alvarinho que se prolonga até às margens do Rio Minho.

O terreno dispõe de uma área de 12000m² sendo que dentro do mesmo, a variação de cota do ponto mais alto vocalizado a sul do terreno para o ponto de cota mais baixa a norte do mesmo, rondam os 6 metros.

A nível de acessibilidades, o terreno encontra-se localizado a menos de 1 quilometro da fronteira com Espanha, onde dispõe o apeadouro do comboio de

Arbo. Dista ainda menos de 2 quilómetros do centro da Vila de Melgaço assim como da central de autocarros.

6.1.4 Exposição do Existente

O terreno apresenta uma forma trapezoide com uma área aproximada de 1.2 hectares. Dentro do mesmo existem algumas construções pré-existentes entre as ruínas do hotel, da capela a sul e os restos de uma obra de ampliação de uma cozinha a norte. É ainda possível encontrar restos de alguns muros de suporte em granito, assim como um espigueiro a nordeste do terreno.

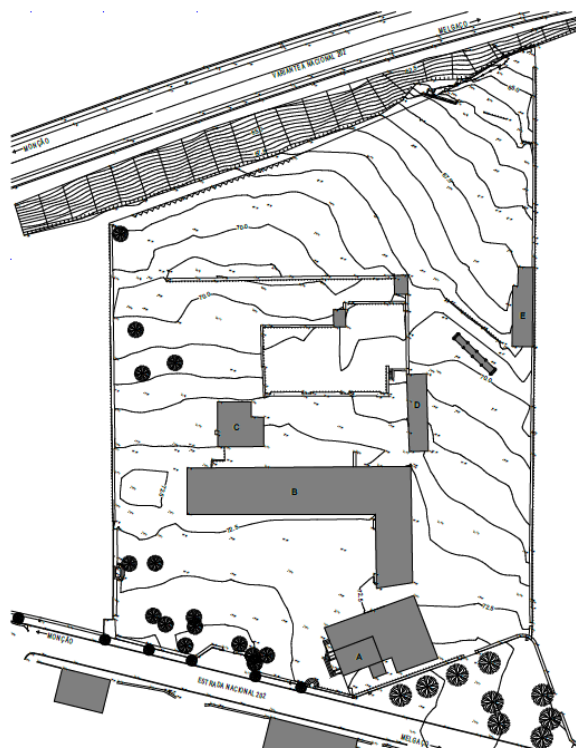


Figura 34– Planta de Implantação do Existente.

Fonte: Autor

O volume principal apresenta uma configuração em planta em forma de “L”, com cerca de 700m² de área de implantação. Este apresenta um avançado estado de

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

degradação, restando atualmente apenas as fachadas de granito com uma espessura que ronda os 60 centímetros e partes do reboco exterior que apresenta uma coloração azul, embora segundo os habitantes locais a sua coloração original seria de tons mais claros que rondaria o bege. A coloração atual é consequência da diluição dos componentes químicos que compunham a tinta, pela chuva ao longo dos anos ao abandono, sendo que nas fachadas norte e nascente que se encontram mais resguardadas ainda se pode observar essa cor mais clara, sem qualquer rastros do azul apresentado na fachada sul. Os alçados apresentam linhas oitocentistas onde são destacáveis os cunhais, cornijas e embasamentos em granito. Todos os vãos são emoldurados em granito e seguem um ritmo que reforça a ideia de horizontalidade do edifício.



Figura 35– Fotografia da ruína da fachada do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

A fachada principal surge destacada devido a um tímpano com um brasão de armas no centro. Esta fachada segue um eixo de simetria que passa no topo pelo brasão. No primeiro piso, por uma janela de sacada destacável pelo seu arco de volta perfeita e finalmente no rés-do-chão por um portal. Em cada lado deste eixo é observável duas janelas de peitoril no primeiro piso e por uma porta e uma

janela no rés-do-chão, sendo que as portas se encontram o mais afastado do eixo. O resto das fachadas segue um esquema semelhante entre elas, sendo este a sequência de janelas de peitoril no primeiro piso, à exceção de 2 casos onde essas janelas são substituídas por 2 janelas de sacada. No rés-do-chão segue o mesmo ritmo de janelas de peitoril do andar superior, no entanto com algumas exceções que neste caso são substituídas por portas.

A Capela localiza-se no limite sudeste do terreno a menos de 2 metros do muro de vedação. Este edifício divide-se em dois volumes: um volume central que corresponde a um espaço de culto e um anexo envolvente com duas entradas independentes, no entanto estão unidos por uma porta interior. Ambos tem uma cota de soleira de 70 centímetros, apenas um piso apresenta também um avançado estado de degradação.



Figura 36– Fotografia da ruína da capela do Grande Hotel do Pezo.

Fonte: Fotografia cortesia do Arquiteto Luís Alves.

O volume correspondente ao espaço de culto ronda os 45m², sendo que na sua fachada principal é destacável um pequeno patamar, com 4 degraus coberto por um telheiro de 3 águas suportado por dois pilares redondos em granito. É

destacável nesta fachada um vitral circular pintado no centro do mesmo e um campanário que o coroa. Ainda é visível na base do campanário a menção MCMXXXVIII, referente ao ano de 1938, data da construção da capela que coincide com a década em que o hotel sofreu a sua maior ampliação. Os limites laterais das fachadas são delimitados por cunhais em granito e de realçar a fachada sudeste que está dotada de três vãos de arco quebrado com vitrais pintados. Nesta fachada está ainda incorporado um pequeno volume anexo, que corresponde à antiga sacristia.

O volume anexo à capela, tal como o hotel apresentam uma planta em forma de “L” envolvendo a capela à exceção da parte posterior que serve de entrada traseira para o anexo. Este volume não apresenta qualquer característica interior, sendo ele totalmente amplo nos seus 245m²; as fachadas seguem exatamente a mesma linha que as do hotel, com janelas de peitoril, com molduras em granito; os cunhais cornijas e platibanda são também em granito e por fim, as paredes são de granito rebocadas por ambos os lados e com uma espessura aproximada de 50 centímetros.

Os restantes elementos construídos não apresentam valor arquitetónico, sendo irrelevantes para o caso de estudo em questão e na proposta serão demolidos para permitir a construção dos novos volumes.

É relevante ainda referir, a existência de um muro de suporte em alvenaria de granito, orientado a norte, que será referência para o desenho de diferentes elementos exteriores, assim como será usado para ligar diferentes espaços exteriores.

6.1.5 Programa

O Programa para esta proposta surge através da análise dos programas das referências mencionadas no Capítulo 4 da presente dissertação, em especial o projeto da Torre de Gomariz Wine Spa Hotel, o qual apresenta um programa similar ao pretendido nesta dissertação.

De forma mais simplista, o programa pode ser dividido em 3 grandes áreas, nomeadamente a área pública, privada e de serviço. As áreas públicas estão pensadas de forma que os utentes possam tirar o máximo partido das mesmas e sem sentirem qualquer tipo de restrição. Destas áreas fazem parte:

A Recepção, sendo este o espaço de primeira interação entre os serviços e os hóspedes. Torna-se uma ligação entre as 3 diferentes áreas sendo que é necessário que este esteja com certas características como conforto, acessibilidade e mobilidade.



Figura 37– Render da Recepção.

Fonte: Autor

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

As áreas de estar ou de repouso, são espaços de circulação e de paragem pontual, usados como pontos de encontro e proporcionam ligação a outros espaços como instalações sanitárias, quartos, restaurante, etc.



Figura 38– Render de zonas de repouso.

Fonte: Autor

O restaurante e o bar são espaços dedicados a servir refeições e bebidas aos hóspedes e também a clientes exteriores ao hotel. Para satisfazer isto, é necessário criar acessos fáceis através tanto do exterior como do interior do hotel.



Figura 39– Render do Restaurante e Bar.

Fonte: Autor

A Capela, reabilitando a sua pré-existência possibilitará a realização de cerimónias como casamentos e batizados de forma a aproveitar ao máximo todo o potencial do hotel.

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço



Figura 40– Render da vista da rua.

Fonte: Autor

O centro de interpretação, centra-se no aproveitamento do anexo da capela, de forma a impulsionar e promover o património cultural da região e em especial em relação a história que envolve o Hotel e as Termas.

O Ginásio e o Spa, associados às Termas de Melgaço de forma a proporcionar aos hóspedes um serviço de saúde e bem-estar, similar ao praticados nas Termas, mas no conforto do hotel.



Figura 41– Render do Ginásio e Piscina interior.

Fonte: Autor

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Espaço de conferências dotado de palco e projetor, e quarenta lugares sentados para a audiência.

Os espaços exteriores incorporam jardins dotados de árvores autóctones, lago, piscina biológica, esplanada e a integração do espigueiro numa zona de vinha destinada ao lazer dos hóspedes.



Figura 42– Render espaço de lazer exterior.

Fonte: Autor

Os espaços privados somam um total de 28 elementos, representando os quartos e suites do hotel, de entre os quais:

Dezoito quartos duplos, dotados de instalação sanitária, zona de trabalho, espaço de arrumação e uma varanda com vista para a piscina exterior.



Figura 43– Render Quarto duplo do Novo Edifício.

Fonte: Autor

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

Sete quartos duplos de maior dimensão, com instalação sanitária, zona de arrumação, zona de trabalho e de estar. Um destes quartos está adaptado a pessoas com mobilidade reduzida e estando dotado de todo o equipamento necessário para satisfazer todas as necessidades do hóspede.



Figura 44– Render Quarto duplo do Edifício Antigo.

Fonte: Autor

Três suites com quarto duplo, zona de estar, de trabalho, closet e instalação sanitária.

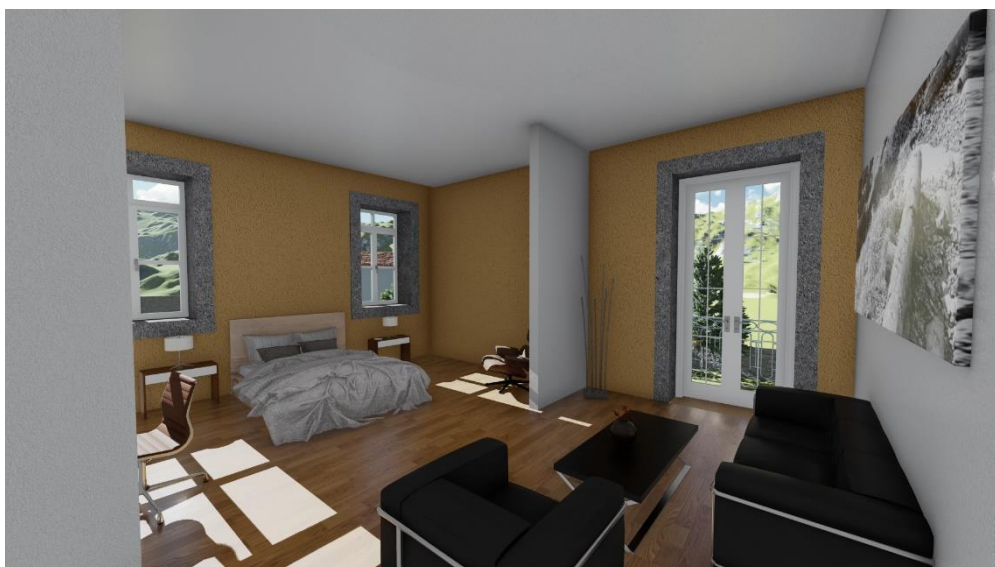


Figura 45– Render de uma das suites.

Fonte: Autor

Por fim, os espaços destinados a serviços são para uso exclusivo dos funcionários do hotel e dispõem de circulação própria para o efeito. Desta forma é proposto o seguinte:

Administração, composta por dois escritórios, sala de reuniões e um arquivo.



Figura 46– Render dos espaços administrativos.

Fonte: Autor

Balneário com instalações sanitárias e vestuários para o sexo masculino e sexo feminino, com zonas de arrumação e cabines de duche.

Sala de refeições para funcionários, dotada de mesas e cadeiras assim como um frigorífico e um micro-ondas.

Cozinha do restaurante, com diferentes zonas para a preparação das carnes, peixes e legumes; uma zona de empratamento; duas zonas de copa de limpos e de sujos respetivamente; despensa e zona de refrigeração.

Arrumos com diferentes funções entre as quais, armazenamento de produtos de limpeza, utensílios de jardim, mobiliário suplente, entre outros equipamentos.

Depósito de roupa destinado ao tratamento e seleção da roupa suja dos quartos e do serviço para posterior envio para uma lavandaria local. O espaço está dotado ainda de arrumação para receber a roupa limpa que regressa da lavandaria.

Depósito de resíduos, espaço destinado à seleção e armazenamento do lixo reciclável e não reciclável, até que seja efetuada a recolha pelos serviços competentes.

6.1.6 Implantação e Conceito

Para a elaboração do projeto de reabilitação e remodelação do Hotel do Peso, foi necessário analisar todos os requisitos que um projeto deste tipo engloba a nível de dimensionamentos mínimos, circulações, acessibilidades, zonas de serviços arranjos exteriores entre outros.

O ponto mais marcante desta intervenção advém da necessidade de criar um novo volume, de forma a poder colocar quartos suficientes para garantir a viabilidade económica do hotel. Tendo em conta que este novo volume apresenta linhas mais contemporâneas, foi tomado o cuidado de que este não tirasse a importância da pré-existência, nem entrasse em conflito com a imagem que este transmite.

O conceito aplicado na implantação dos volumes foi similar ao utilizado na referência do Hotel Minho, citado no Capítulo 4 desta dissertação. Sendo que sempre se procurou dar destaque ao edifício principal, foi optado por aproveitar o desnível do terreno para incorporar o novo volume, de forma que a vista da rua a sul continuasse a ser aquela que era aquando da construção do Hotel no século XX. A norte do terreno, será implantado então o novo volume em forma de “L”, criando no seu meio um pátio marcado por um muro de alvenaria de granito

preexistente. O seu núcleo central será destacado, estando dotado de um piso a mais que o restante edifício. Este núcleo central estará destinado a espaços públicos e de circulação, sendo que as duas alas que partem deste núcleo serão destinadas a quartos e espaços de serviços de administração. Todo este volume será construído em betão branco à vista e em determinadas zonas estará revestido por granito ou por um ripado em madeira, de forma a criar uma ligação com o edifício antigo.

O pátio estará dedicado a atividades exteriores, assim como a criar acessos para as diferentes zonas do hotel. O muro preexistente pretende-se que seja uma referência do hotel e por isso, será quem criará a ligação entre o lago e a piscina biológica.

Tendo em conta que o edifício atual apenas contém as fachadas, estas serão alvo de reabilitação e no interior os pisos farão a separação entre os espaços públicos e privados. No piso superior estarão os quartos e as suites e no piso inferior as zonas de serviço, restaurante e receção.

A nível de arranjos exteriores, foi pensado a criação de um circuito pavimentado que recorre todo o exterior dos edifícios, de forma a facilitar os acessos. A nível de jardins, serão utilizadas espécies arbóreas autóctones, de forma a dar seguimento às existentes no Parque das Termas.

6.2 Análise dos Espaços

6.2.1 Edifício Antigo

O edifício, recuperação principal do Hotel partirá da reabilitação das fachadas, tendo em conta que são as únicas que restam das ruínas. Estas serão novamente rebocadas e pintadas de bege, as janelas existentes serão substituídas por janelas de batente com bandeira de 30 centímetros em madeira de castanho lacada a

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

branco, isto na tentativa de manter a identidade original do edifício. A cobertura do mesmo será também reabilitada à semelhança do original, sendo este um telhado de 6 águas em telha lusa cerâmica de cor ocre.

Relativamente ao interior, este edifício divide o espaço público do privado através dos pisos, sendo que todo o piso superior é apenas para os quartos e suites que somam um total de dez, sendo que 3 são suites e os restantes quartos duplos. No piso inferior encontra-se a receção com um espaço de descanso para usufruto dos hóspedes e no acolhimento da hora do “*check-in*” e do “*check-out*”. Ainda neste piso, situa-se o restaurante e um pequeno bar, ambos ao dispor tanto dos hóspedes como do público em geral. Por fim, na parte posterior deste edifício, está localizada toda a zona de serviço, desde a cozinha, balneários, acesso vertical de serviço e arrumos vários.



Figura 47– Render da proposta de reabilitação para o Antigo Edifício.

Fonte: Autor

6.2.2 Edifício Novo

O novo volume segue uma linha mais contemporânea, comparativamente ao preexistente, sendo que este pode ser dividido em 3 partes, um núcleo central com 2 alas que fazem desenharem um “L” no terreno.

A ala orientada de sul para norte está parcialmente enterrada, tem dois pisos onde o piso inferior se destina a funções administrativas e de arquivo e o piso superior é composto por um corredor que divide o acesso aos quartos de um espaço de varanda. Na outra ala, orientada de este para oeste, tem dois pisos com quartos colocados perpendicularmente ao mesmo em ambos os pisos, sendo que a principal diferença se encontra no piso superior, onde existe uma varanda orientada a norte com vista para uma extensa vinha, que termina nas margens do Rio Minho.



Figura 48– Render da proposta do Novo Edifício.

Fonte: Autor

Revitalização de Património – Reabilitação de Hotel em Melgaço

O volume central é aquele com maior destaque e também com maior dinâmica. Este possui todos os acessos verticais destes volumes, no piso inferior encontra-se a receção que visa receber principalmente os utentes do spa, ginásio e da piscina, que são exteriores ao hotel. Neste piso estão ainda localizados os balneários e a piscina interior. No piso intermédio localiza-se o ginásio, a sauna, o banho de hidromassagem e a sala de tratamento. Ainda na parte posterior do volume, encontra-se uma área de reunião e descanso com uma varanda orientada a poente e norte com vistas para as vinhas e para o rio. No piso superior, situa-se a sala de conferência, assim como um espaço de bar dotado de duas varandas, uma idêntica à do piso inferior e outra orientada para o meio do hotel, onde se localiza a piscina exterior e o lago.



Figura 49– Render da vista da varanda superior do Novo Edifício.

Fonte: Autor

6.2.3 Capela

Nas fachadas deste edifício serão feitas obras de reabilitação e à semelhança do edifício principal do hotel, as paredes exteriores serão rebocadas e pintadas de bege e as janelas colocadas serão de batente com bandeira de 30 centímetros em madeira de castanho lacadas a branco. Serão recuperados os vitrais devolvendo-lhes o seu aspeto original. Nas coberturas será aplicada telha lusa, no telhado de duas águas do edifício de culto e uma cobertura plana recoberta por gravilha com um diâmetro entre os 16 e 32 milímetros.

O interior da capela será restaurado segundo as linhas existentes, restaurando o altar à imagem dos vestígios que restaram. O pavimento será em Pinho nacional assim como o teto e o patamar do altar. No centro de interpretação, as paredes serão rebocadas e pintadas a branco à semelhança do hotel. O pavimento será em pinho nacional assim como o teto.

6.2.4 Lago e Piscina Exterior

Tanto o lago como a piscina se encontram no pátio central do hotel, separados apenas pela diferença de cota que proporciona o muro preexistente em alvenaria de granito. Ambos partilham a mesma água, sendo esta filtrada pela vegetação existente no lago que posteriormente se precipita por duas cascatas, localizadas em dois recuos existentes nos muros, o qual foi impermeabilizado e colocado duas placas de acrílico em cada uma das cascatas, de forma a evitar salpicos. No chão, o acrílico dá continuidade às cascatas até chegar à piscina de forma a possibilitar a passagem para o bar da piscina, mantendo a visão do percurso da água. Por fim, a piscina aproveita o declive do terreno para criar um efeito de piscina infinita, onde a água cai para o lado norte para ser recolhida na cota inferior. Através de uma bomba é devolvida ao lago para voltar a ser filtrada pelas plantas.



Figura 50– Render do Novo Edifício visto do Lago.

Fonte: Autor

6.3 Soluções Construtivas

6.3.1 Paredes e Revestimentos Exteriores

As paredes exteriores dos edifícios antigos serão restauradas, rebocando-as a cimento e pintando as mesmas de bege por ambas as faces, tal como era originalmente. No novo edifício serão paredes estruturais de betão branco á vista pelo exterior e rebocadas e pintadas pelo exterior. Exceto em casos específicos onde a parte exterior é recoberta em granito ou por um ripado em madeira aplainada.

6.3.2 Paredes e Revestimentos Interiores

A maioria das paredes interiores aplicadas tem uma espessura de 13 centímetros, compostas por tijolo cerâmico de 11 centímetros, rebocado por ambas as faces, à exceção das zonas de cozinha e instalações sanitárias onde as paredes estarão revestidas por mosaico cerâmico. No entanto, existem ainda paredes estruturais em betão, rebocadas por ambas as faces com espessura de 30 centímetros.

6.3.3 Elementos Secundários e Acabamentos

No edifício antigo serão aplicadas janelas de batente com bandeira de 30 centímetros, em madeira de castanho lacada a branco, com vidro duplo. As mesmas serão aplicadas no centro de interpretação. No edifício novo, os vãos terão uma caixilharia de alumínio lacado branco, com vidro duplo incolor.

As portas interiores serão de batente em madeira folheada, à exceção de casos pontuais de portas de correr em madeira folheada.

Os armários serão em madeira folheada com o mesmo acabamento que as portas.

As guardas das varandas serão em vidro laminado baço, fixado por perfis de alumínio similar ao das caixilhariarias.

6.3.4 Coberturas

No edifício principal será aplicado, uma cobertura de 6 águas revestida a telha cerâmica lusa de cor ocre, com caleira interior. A capela e a cobertura de duas águas são também revestidas a telha cerâmica lusa de cor ocre tal como o hotel, mas sem caleira. O anexo da capela tem uma cobertura plana com acabamento em gravilha e um diâmetro entre os 16 e 32 milímetros. No novo edifício todas as coberturas serão planas, com acabamento em betão branco à vista.

6.3.5 Pavimentos

Nas zonas de circulação e espaços públicos, o pavimento será em soalho de madeira de castanho nacional com tonalidade escura e com pouco brilho. Nos quartos, na capela e no centro de interpretação, o pavimento será recoberto por soalho de pinho nacional com tonalidade clara e pouco brilho. Nas zonas de serviço e instalações sanitárias, os pavimentos estarão recobertos por mosaico cerâmico. Nos pavimentos exteriores será utilizada calçada à portuguesa, assim como nos percursos exteriores e Deck, no espaço envolvente à piscina exterior.

6.3.6 Arranjos Exteriores

Os espaços verdes exteriores serão uma mistura de prado florido e junco. As árvores escolhidas serão as tílias e os cedros, de formas a dar continuidade às espécies existentes no Parque da Termas. Serão ainda utilizadas videiras da casta alvarinha no espaço envolvente ao espigueiro.

6.4 Soluções Energéticas

Segundo o estudo realizado pelo engenheiro Gonçalo Monteiro na sua dissertação, referenciada anteriormente na presente dissertação, concluiu-se que para satisfazer as necessidades de aquecimento de um hotel destas dimensões de forma sustentável, será necessário colocar 24 coletores solares e um sistema auxiliar de caldeira a pellets para cobrir as eventuais falhas de rendimento dos coletores por fatores atmosféricos ou mecânicos.

Capítulo VII

7.1 Conclusão

A importância da sustentabilidade na arquitetura é um tema que claramente tem vindo a ganhar peso no contexto global, sendo uma das principais prioridades, a diminuição do impacto ambiental assim como a marca de carbono associada à construção.

É estimado que o setor da construção seja responsável por cerca 30 a 40% das emissões mundiais de CO₂, acrescentando isto, ao fato das edificações consumirem cerca de 40% da energia mundial, podemos afirmar que a Arquitetura tem uma grande responsabilidade neste tema.

Por todo o mundo encontramos vestígios de história edificada que em muitos casos são associados ao conceito de património, sendo estes resquícios de outros tempos, sociedades e culturas. Isto gera a necessidade de os preservar e em determinados casos onde apresentam elevado estado de degradação é indispensável a reabilitação dos mesmos.

Sendo que aquando de uma intervenção num edifício é impossível reduzir o impacto ambiental para zero, é importante ter presente as soluções e alternativas que podem minimizar esse impacto.

O recurso a árvores e plantas para criar espaços verdes dentro da intervenção que em combinação com piscinas biológicas e lagos, criam microclimas que durante o verão vão arrefecer toda a envolvente, favorecendo todo o tipo de atividades no exterior do edifício.

O consumo energético em edifícios de grandes dimensões, principalmente ligados à área da hotelaria é muito significativo. Sendo que o recurso a soluções energéticas como as caldeiras, a biomassa e painéis fotovoltaicos, são

fundamentais para diminuir o impacto ambiental do edifício ao longo do seu funcionamento.

A nível de matérias, deve se ter em conta a longevidade dos mesmos assim como as emissões necessárias para o seu transporte e produção. Sendo que preferencialmente devem ser usados materiais que existam em abundância na região ou matérias com uma grande durabilidade, pois quanto mais durar o material, mais diluída no tempo será o seu impacto ambiental.

Tendo isto em consideração, para esta dissertação foi escolhido um objeto de estudo que apresenta um elevado estado de degradação. No entanto, possui um imenso valor histórico e patrimonial para Melgaço e para os Melgacenses. O “Grande Hotel do Pezo”, outrora símbolo do apogeu socioeconómico do município, atualmente resume-se apenas a um edifício em elevado estado de degradação que ficou esquecido no passado.

Esta dissertação visou apresentar uma proposta de reabilitação para o “Grande Hotel do Pezo”, assente nos princípios presentes nas diferentes cartas de património internacional existentes, tendo sempre em consideração formas de minimizar o impacto ambiental da intervenção. Sendo através da escolha dos materiais, técnicas de construção, alternativas energéticas, entre outras. Outro dos objetivos primordiais foi a conciliação dos novos volumes, necessários para a viabilidade funcional do hotel, como a preexistência do hotel de forma a manter o seu destaque e relevância. Moldando os novos volumes com o declive do terreno, foi ocultá-los da vista da entrada do hotel, de forma a poder recriar a fachada original do mesmo, tal como ela era recordada.

Em suma, todos estes conceitos e outros, podem ter grande relevância para a arquitetura aquando da reabilitação de edifícios, realizando essas intervenções de forma sustentável e sempre com a intenção de devolver o valor ao património que acabou por cair no esquecimento. Pois preservar o património é preservar a

história de um povo. É portanto, dever de todos, perpetuá-lo de forma a que novas gerações possam refletir, aprender e evoluir.

7.2 Revisão Bibliográfica

7.2.1 Bibliografia

ALEIXO, Sofia; MESTRE, Victor, 2005. Reabilitação do Tempo. Casal de Cambra: Caleidoscópico.

Amado, M., Pinto, A. R., Alcafache, A. M. & Ramalhete, I., 2015. Construção Sustentável : Conceito e Prática. 1ª ed. Casal de Cambra: Caleidoscópico.

BENEVOLO, Leonardo, 2007. Introdução à Arquitectura. Lisboa: Edições 70.

Brophy, V. & Lewis, O. J., 2011. A Green Vitruvius. 2ª ed. Dublin: Earthscan.

Cândido, S. d. O., 2012. Arquitectura Sustentável. Arquitectura Sustentável.

Choay, Françoise, 2007. Alegoría del patrimonio Barcelona: Gustavo Gili, 263 p.

CIAM, 1931. Carta de Atenas, Atenas.

Edwards, B., 2010. O guia básico para a sustentabilidade. 2ª ed. Londres: RIBA Enterprises.

EIA, 1977. Carta de Machu Picchu. Machu Picchu.

FERP, 2009. Declaração de Viena. Viena.

ICOMOS, 1964. Carta de Veneza. Veneza.

ICOMOS, 1999. Carta sobre o património construído vernáculo. México.

ICOMOS, 2003. Princípios para a análise, conservação e recuperação das estruturas do património arquitetónico. Zimbabwe.

Leite, A. & Ferraz, S., 2007. O edifício da Fonte Principal das Termas do Peso (Melgaço). O enquadramento histórico-cultural.

Miguel, A. M. M., 2013. Historia de la conservación y la restauración: desde la antigüedad hasta finales del siglo XIX. Madrid: Tecnos.

Monteiro, G. J. N., 2019. Dimensionamento de um sistema solar térmico para um hotel. setembro.

Paiva, J. V., Aguiar, J. & Pinho, A., 2006. Guia técnico de reabilitação habitacional. s.l.:IHRU.

Pinto, H. G. & Mangorrinha, J., 2009. O Desenho das Termas : História da Arquitectura Termal Portuguesa. 1º ed. Lisboa: Ministério da Economia e da Inovação.

Princípios para a conservação e o restauro do património construído, 2000. Carta de Cracóvia.

Rocha, S. D., 2016. A Árvore no projeto de Arquitetura Paisagista: Contributo de três casos práticos em Londres, Inglaterra. 1 ed. Porto: Universidade do Porto.

Silva, I., 1997. Dicionário Enciclopédico das Freguesias: Braga, Porto, Viana do Castelo. Matosinhos: Minhaterra.

7.2.2 Webgrafia

Archdaily, 2019. Exmo. Hotel / Floret. [Online] Available at:

<https://www.archdaily.com/923193/exmo-hotel-floret> [Acedido em 14 outubro 2021].

Archdaily, 2020. Renovação e Ampliação do Hotel MINHO / ,i. [Online] Available at: <https://www.archdaily.com.br/br/758274/renovacao-e-ampliacao-do-hotel-minho-i> [Acedido em 17 setembro 2021].

Archdaily, 2021. Torre de Gomariz Wine Spa Hotel. [Online] Available at: <https://www.archdaily.com.br/br/904236/torre-de-gomariz-wine-spa-hotel-paulo-braga-plus-cristina-amaral> [Acedido em 17 outubro 2021].

Diário Imobiliário, 2015. Hotel Torre de Gomariz Wine & Spa: modernidade e tradição. [Online] Available at: <https://www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Reabilitacao/Hotel-Torre-de-Gomariz-Wine-Spa-modernidade-e-tradicao> [Acedido em 19 outubro 2021].

Floret arq., 2019. EXMO HOTEL. [Online] Available at: <https://floret.pt/portfolio/exmo-hotel-2019/> [Acedido em 8 novembro 2021].

J.Noticias, 2020. Quintas de Melgaço Alvarinho 2019 conquistou ouro no Japão. [Online] Available at: <https://www.jn.pt/local/noticias/viana-do-castelo/melgaco/quintas-de-melgaco-alvarinho-2019-conquistou-ouro-no-japao-11834921.html> [Acedido em 25 agosto 2021].

Publico, 2019. No concurso Os Melhores Verdes, o triunfo é dos Alvarinhos de Monção e Melgaço. [Online] Available at: <https://www.publico.pt/2019/04/19/fugas/noticia/concurso-melhores-verdes-triunfo-alvarinhos-moncao-melgaco-1869866> [Acedido em 25 agosto 2021].

Vírgula I, 2018. Hotel Minho. [Online] Available at: <https://espacodearquitetura.com/projetos/hotel-minho/> [Acedido em 27 outubro 2021].